

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

**AVICULTURA DE CORTE EM SANTA MARIA DO HERVAL/RS: O
IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E O CONTEXTO AGRÁRIO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Sinésio Geromir Klauck

Santa Maria, RS, Brasil.

2012

**AVICULTURA DE CORTE EM SANTA MARIA DO
HERVAL/RS: O IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E O
CONTEXTO AGRÁRIO**

Sinésio Geromir Klauck

Monografia apresentada ao Curso de Especialização de Pós-Graduação em Gestão Pública, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Especialista em Gestão Pública**

Orientador:

Prof. Dr. Milton Luiz Wittmann

Santa Maria, RS, Brasil.

2012

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Ciências Administrativas
Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia de Especialização

**AVICULTURA DE CORTE EM SANTA MARIA DO HERVAL/RS: O
IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E O CONTEXTO AGRÁRIO**

Elaborada por
Sinésio Geromir Klauck

Como requisito parcial para obtenção de grau de
Especialista em Gestão Pública

COMISSÃO EXAMINADORA

Milton Luiz Wittmann, Dr. (UFSM)
Presidente / Orientador

Pascoal José Marion Filho, Dr. (UFSM)
1º Membro

Deisi Viviani Becker, M^a (UNIFRA)
2º Membro

Santa Maria, 20 de dezembro de 2012.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, nosso Ser supremo, que nos conduz na estrada da vida e oportuniza incessantes momentos de aprendizado.

À minha namorada Ilenice, pela compreensão de sempre, bem como a toda minha família, que me ajudou nessa jornada, sendo vital para a superação dos obstáculos e por marcar presença nos momentos de dificuldades e de alegrias.

À equipe do Polo Universitário de Picada Café, em especial à Coordenadora, Carla Rosane Presser e às tutoras do presente curso, Joceline Grübel e Silvânia Link, pelo empenho e competência. Estendo os meus sinceros agradecimentos também à Prefeitura Municipal de Picada Café, que, juntamente com esferas do Governo Federal, trouxeram este Polo de Extensão/Ensino de Universidades Federais ao município em 2007.

Aos defensores da Educação a Distância, que promovem a inclusão e expansão do Ensino Superior, com compromisso e qualidade.

Aos meus colegas, pelo companheirismo ao longo da duração deste curso.

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) por ter desenvolvido o presente curso de pós-graduação, proporcionando caminhos para a continuidade dos meus estudos.

Ao Professor e Coordenador do Curso, Milton Luiz Wittmann, pelos diálogos e pela forma sociável de convivência. Também a ele, que foi o Orientador desta monografia, pela compreensão e ajuda, os quais foram importantes no planejamento, no desenvolvimento da estruturação do trabalho e na sua finalização.

Ao Senhor Rodrigo Fritzen, Prefeito de Santa Maria do Herval, pela amizade e por ter oportunizado vivências junto ao espaço de análise do presente estudo.

Às trinta e cinco famílias de avicultores de Santa Maria do Herval, pela acolhida em seus lares e pela importância de seu trabalho e do respectivo conhecimento na atividade rural repassada para este trabalho. Também aos representantes dos frigoríficos Avesul, Pinheiros e Nutrifrango por auxiliarem na composição técnica deste estudo.

Às pessoas das comunidades rurais de Linha Quatro Cantos, Picada Café; e Fazenda Padre Eterno, Morro Reuter; pela acolhida e reciprocidade cotidiana.

E a todos, que de uma forma ou outra, contribuíram para que este trabalho virasse realidade.

“Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais”.

Paulo Freire

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública
Universidade Federal de Santa Maria

AVICULTURA DE CORTE EM SANTA MARIA DO HERVAL/RS: O IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E O CONTEXTO AGRÁRIO

Autor: Sinésio Geromir Klauck
Orientador: Prof. Dr. Milton Luiz Wittmann
Local e data de defesa: Santa Maria, II Semestre de 2012.

A presente monografia tem como objetivo analisar o contexto agrário da avicultura de corte de Santa Maria do Herval que é uma das principais atividades agrícolas do município e o impacto das políticas públicas no meio rural do mesmo. O estudo se remete a uma pesquisa exploratório-descritiva, de características qualitativas, realizada junto aos avicultores do município, aos representantes dos frigoríficos e a consultas a bibliografias referentes ao assunto em epígrafe. Neste trabalho são apresentadas as transformações contemporâneas, tanto micro como macroeconômicas, principalmente a partir da década de 1980, que fizeram com que a avicultura se expandisse acentuadamente, principalmente em termos de produtividade. Nesse caso, ressalta-se que foram incumbidas aos agricultores novas formas de organização do grupo familiar, de forma a se adequar às mudanças de toda ordem agrícola-rural. Ademais, dá-se destaque aos novos processos de entendimento de desenvolvimento rural, com enfoque às novas formas de reprodução social, baseadas, principalmente na pluriatividade ou agricultura de tempo parcial, que definem a realidade econômica e da avicultura de corte no município, além da importância das reivindicações de movimentos sociais e da criação de políticas públicas para o fomento desta atividade, sendo especialmente citados o Pronaf – Programa Nacional da Agricultura Familiar, criado em 1996, com destaque para a Linha Mais Alimentos, e o Programa Municipal de Incentivo à Avicultura, criado em 2009, e reconfigurado em 2011. A partir deste contexto, se apresentam as características de produção vistas no município, bem como se caracterizam as especificidades de organização familiar e as projeções futuras dos avicultores que, por sua vez, configuram a realidade e permitem a alocação de estratégias pelos mesmos. Por fim, apontam-se possíveis cenários futuros do mercado da avicultura de corte que, no momento atual, encontra-se fortemente condicionada com as preocupações do consumidor, com o aumento contínuo de consumo da carne de frango, com a importância da criação contínua de políticas públicas de fomento e de reconhecimento sociopolítico do setor, com a especialização produtiva e sob os efeitos da globalização.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Contexto agrário; Agricultura Familiar; Avicultura de corte.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública
Universidade Federal de Santa Maria

POULTRY PRODUCTION IN SANTA MARIA DO HERVAL / RS: THE IMPACT OF PUBLIC POLICIES AND THE AGRARIAN CONTEXT

Author: Sinésio Geromir Klauck

Mastermind: Milton Luiz Wittmann

Place and time of defense: Santa Maria, II Semestre de 2012.

This thesis aims to analyze the agrarian context of poultry production from Santa Maria do Herval which is one of the main agricultural activities in this county and the impact of public policies in its rural areas. The study refers to a descriptive exploratory study of qualitative characteristics, carried out with the poultry farmers of the county and also with representatives of refrigerators and queries regarding the bibliographies subject in epigraph. This work presents the contemporary transformations, both micro and macroeconomic, mostly from the 1980s, which caused the poultry industry to expand dramatically, especially in terms of productivity. In this case, it is noteworthy that have been entrusted to farmers new ways of organizing family group in order to adapt to changes of all kinds of rural-agricultural. In addition, there is new emphasis on understanding processes of rural development, focusing on new forms of social reproduction, based mainly on agriculture pluriactivity or part-time, which define the economic reality of the poultry industry in the city, besides the importance of claims of social movements and the creation of public policies for the promotion of this activity, especially being cited Pronaf - National Family Farming program, created in 1996, with emphasis on the Line More Food, and the Municipal Program to Encourage Poultry, created in 2009 and reconfigured in 2011. From this context, it is presented the production characteristics seen in the city, as well as, it is characterized the specifics of family structure and future projections of poultry farmers, which in turn, shape the reality and allow allocation strategies for the same. Finally, it is pointed to possible future market scenarios that the poultry industry, which at the present moment, is strongly conditioned with consumer concerns, with the continuous consumption of chicken meat, with the importance of creating continuous public policies of promotion and socio-political recognition of the sector, with productive specialization and also under the effects of globalization.

Keywords: Public policies; Agrarian context; Family farming; Poultry production.

LISTA DE FIGURAS

1	Lote de frangos de corte.....	21
2	COREDE Paranhana-Encosta da Serra.....	27
3	Localização de Santa Maria do Herval no mapa da América Latina.....	28
4	Visão aérea de Santa Maria do Herval.....	29
5	Logotipo do Programa Mais Alimentos.....	32
6	Ciclo da produção de biogás, a partir da cama de frango.....	55
7	Logotipo da integradora Avesul, de Picada Café/RS.....	57
8	Logotipo da Integradora Nutrifrango, de Morro Reuter/RS.....	57
9	Logotipo da Integradora Pinheiros - Ave Serra, de Nova Petrópolis/RS	57
10	Fluxograma da Produção de Frango de Corte.....	64
11	Logotipo do Ano Internacional da Agricultura Familiar.....	69

LISTA DE QUADROS

1	Levantamento de características dos aviários / produtores de frango de corte em Santa Maria do Herval/RS.....	38
2	Levantamento de características dos novos aviários a serem construídos em Santa Maria do Herval/RS.....	41
3	Perfil dos avicultores responsáveis pelos 46 aviários existentes.....	42
4	Perfil dos avicultores responsáveis pela construção dos novos aviários.....	45
5	A avicultura e o impacto das políticas públicas em relação aos responsáveis pelos 46 aviários existentes.....	47
6	A avicultura e o impacto de políticas públicas em relação aos responsáveis pela construção dos novos aviários.....	50
7	Realidade e projeções dos responsáveis pelos 46 aviários existentes.....	51
8	Realidade e projeções dos responsáveis pela construção de novos aviários.....	53

LISTA DE TABELAS

1	Previsão de retorno em ICMS para 2013.....	37
2	Crescimento do poder aquisitivo e do consumo de carnes.....	66
3	Produção de carnes esperada para 2015.....	67
4	Evolução do consumo de alimentos pela população humana.....	67

APÊNDICES

A	Roteiro de entrevistas com os avicultores de Santa Maria do Herval/RS	82
B	Roteiro de entrevistas com os representantes dos frigoríficos	84
C	APÊNDICE C - Roteiro de entrevistas para com o Prefeito de Santa Maria do Herval/RS, Rodrigo Fritzen, relativo ao Programa de Incentivo à Avicultura no município.	85
D	Lista de assinaturas dos avicultores de corte de Santa Maria do Herval/RS	86
E	Lista de assinaturas dos responsáveis pelos novos aviários de Santa Maria do Herval/RS	87
F	Termos de Consentimento	88
	Entrevista com o representante da Avesul	
	Entrevista com o representante da Nutrifrango	89
	Entrevista com o representante da Pinheiros	90
G	Termo de Consentimento	91
	Entrevista com Rodrigo Fritzen, Prefeito de Santa Maria do Herval/RS.	

ANEXOS

A	Lei de Incentivo à Avicultura, nº 595, de 13 de março de 2009.	93
B	Parte 1, da Ata nº 43/2011, referente à tramitação e aprovação do Projeto de Lei nº 042, que altera os dispositivos da Lei 545, de 13 de março de 2009.	96
C	Alteração da Lei de Incentivo à Avicultura, nº 754, de 07 de dezembro de 2011.	97

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 A CONTEXTUALIZAÇÃO AGRÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO CONDICIONANTES DA REALIDADE NA AVICULTURA DE CORTE.....	15
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	23
3 O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DO HERVAL.....	26
4 PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE APOIO À AVICULTURA FAMILIAR	30
4.1 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.....	31
4.1.1 Acesso ao PRONAF.....	31
4.1.2 Linha Mais Alimentos.....	32
4.2 Programa Municipal de Incentivo à Avicultura.....	32
4.2.1 Objetivos e exigências.....	32
4.2.2 Lei 595, de 13 de março de 2009.....	34
4.2.3 Lei 754, de 07 de dezembro de 2011.....	34
4.2.4 Fundamentação e importância do apoio ao setor avícola.....	36
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISAS: A AVICULTURA DE CORTE EM SANTA MARIA DO HERVAL	38
5.1 Entrevistas com os avicultores.....	42
5.1.1 Perfil dos avicultores.....	42
5.1.2 A avicultura na propriedade familiar e o impacto das políticas públicas....	45
5.1.3 Realidade e projeções dos avicultores.....	50
5.1.4 Possibilidade de impacto ambiental com o aumento de produtividade e o uso da cama de aviário.....	53
5.1.5 Água e energia: elementos fundamentais na produção e produtividade	55
5.2 Integradoras presentes em Santa Maria do Herval.....	56
5.3 Entrevistas com os representantes das integradoras atuantes em Santa Maria do Herval.....	58
5.3.1 Avesul.....	58
5.3.2 Nutrifrango.....	59
5.3.3 Pinheiros.....	60
5.4 Entrevista com Rodrigo Fritzen, prefeito de Santa Maria do Herval/RS.	61
6 A AVICULTURA DE CORTE NO CONTEXTO MACROECONÔMICO: REALIDADES E CENÁRIOS FUTUROS PARA O SETOR	63
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
8 REFERÊNCIAS.....	76

INTRODUÇÃO

Este trabalho é oriundo de uma apreciação do espaço do estudo, o município de Santa Maria do Herval, que guarda consigo aspectos da preservação dos costumes herdados dos antecedentes germânicos, principalmente no que concerne ao uso do dialeto alemão Hunsrück. As formas de produção e organização baseadas na reprodução social da família rural e a ausência de um estudo de caracterização e análise do tema proposto são elementos que fundamentam esta monografia.

O município tem como proveniência do nome a ligação à abundância de ervais existentes no município na época de emancipação e em homenagem a Nossa Senhora Auxiliadora. A emancipação se deu no ano de 1988, sob o decreto de Lei nº 8634, cuja localização caracteriza-se pela proximidade de Porto Alegre, capital gaúcha, a 79 km, e de Gramado, cidade polo de turismo, a 26 km. Sua economia se baseia na indústria, no comércio e serviços, e no setor primário, com destaque para o trabalho desenvolvido pela agricultura familiar. O município integra a região da Rota Romântica, que se identifica como um espaço de preservação de características oriundas da imigração eurodescendente germânica.

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar os fatores que possibilitaram o desenvolvimento da avicultura de corte em Santa Maria do Herval, e nesse sentido, tem o propósito apresentar o contexto agrário da mesma, bem como evidenciar as políticas públicas existentes ao alcance dos agricultores familiares, demonstrando o impacto condizente à implantação e aplicação destas.

Apresentam-se, no capítulo 1, transformações importantes à luz do mundo contemporâneo, para entender as formas das mudanças contínuas no contexto agrário local, seja na discussão e formulação de políticas para o desenvolvimento rural, como para o planejamento agrícola. Também será discutida a participação da sociedade nos movimentos sociais para a promoção de políticas públicas, que vêm de encontro às demandas dos agricultores, citando-se neste capítulo o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Ademais, trata-se da dinâmica e organização dos avicultores em Santa Maria do Herval, dando entendimento de suas características à associação com o mundo externo, bem como da caracterização dos cenários da atividade avícola e da importância da agricultura familiar no Brasil.

No capítulo 2 apresenta-se a metodologia utilizada, sendo a presente monografia uma pesquisa exploratório-descritiva, de características qualitativas, realizada com um levantamento junto às trinta e cinco famílias integradas à produção de frango de corte e junto aos representantes das três integradoras que atuam no município.

O capítulo 3 evidencia as características do município de Santa Maria do Herval, referentes à sua colonização, emancipação, localização, relevo, clima e atividades de representatividade econômica.

O assunto tratado no capítulo 4 se remete aos objetivos e exigências das principais políticas públicas disponíveis aos agricultores familiares que venham a se inserir na avicultura de corte, sendo estas o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), tendo destaque a linha Mais Alimentos, e o Programa Municipal de incentivo à Avicultura, iniciado em 2009, sob o Decreto de Lei 595, e reconfigurado sob a Lei 754, de 07 de dezembro de 2011. Ademais, dá-se destaque à realidade e à projeção da força majoritária da avicultura no setor primário do município fundamentando, portanto, o programa citado.

No capítulo 5 são apresentados os resultados e discussões acerca da pesquisa realizada junto aos avicultores, aos representantes dos frigoríficos que atuam no território hervalense e ao Prefeito Municipal. Nesse caso, são analisados dados de caracterização das propriedades e da atividade em geral, os objetivos das famílias e os impactos da gestão pública, sob a disseminação de políticas, com fito na implementação e modernização de novas instalações que, por sua vez, são analisadas segundo as projeções dos entrevistados. Ademais, são analisados os riscos de impacto ambiental com o aumento de produtividade, a importância de fatores centrais de produção, como energia e água e o uso de alternativas para a produção sustentável, através da produção de biogás.

O capítulo 6 apresenta a avicultura de corte no cenário macroeconômico, dentro de sua realidade e das perspectivas para o setor. Além disso, apresenta-se a força e o papel da agricultura familiar, retratada não somente com as políticas citadas, mas também pelo reconhecimento político da Organização das Nações Unidas (ONU) e dos debates realizados no âmbito do MERCOSUL. Por fim, apresentam-se as considerações finais, retratando os resultados obtidos pela pesquisa, sob a ótica da análise do espaço e do impacto da gestão pública nas ações proferidas, perante as transformações constantes da globalização.

1 A CONTEXTUALIZAÇÃO AGRÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO CONDICIONANTES DA REALIDADE NA AVICULTURA DE CORTE

A compreensão da evolução das sociedades agrárias, do ponto de vista de sua existência e de suas particularidades, tanto em âmbito local, como em âmbito regional, nacional e internacional, tem sido, segundo Miguel (2006), um enorme desafio de gestores das diferentes áreas do conhecimento envolvidas com a promoção do desenvolvimento rural.

A Revolução Verde, também denominada de 2ª Revolução Agrícola dos Tempos Modernos, foi um processo impactante nas formas produtivas na agricultura familiar, pois consistiu na utilização de insumos externos de origem industrial (adubos químicos, combustíveis fósseis, agrotóxicos, etc.), de motomecanização e de plantas e animais selecionados, sendo vista com intensidade no período posterior à Segunda Guerra Mundial (MAZOYER 1997 apud MIGUEL 2006, p. 3).

A indústria avícola começa a tomar forma independente a partir de 1930, e principalmente após a II Guerra Mundial, quando vários países começaram a difundir tecnologias referentes ao assunto. A galinha passa a ser, além de um prato de festas e de refeições dominicais, parte da alimentação diária, segundo Moreng e Avens (1990).

Concomitantemente aos impactos no meio rural, destacados anteriormente, o país também ficou marcado pela expansão da industrialização, sendo que a agricultura deixa de ser a atividade dominante, além de passar a ser consumidora de bens do mercado industrial. Ademais, com a instalação e expansão de indústrias no entorno de Santa Maria do Herval, a partir da década de 1980, ocorreu a saída de muitos jovens do meio rural local. Para àqueles que permaneceram, restou a especialização produtiva, com novos formatos na produção. Schneider, acerca do exposto, destaca:

na região da antiga Colônia Velha além as transformações de estrutura produtiva da agricultura percorreram uma trajetória distinta. A partir do início da década de 80, a indústria coureiro-calçadista estabeleceu uma peculiar interligação com os diferentes aspectos da economia regional das microrregiões da Encosta da Serra, Vale do Caí e Vale do Taquari. Esta articulação da indústria com a agricultura familiar gerou não somente transformações nas atividades agrícolas dos pequenos agricultores, sobretudo mudanças ocasionadas no processo de produção, como também levou uma parcela significativa da força de trabalho das famílias rurais ao

assalariamento nas fábricas. O que parece singular neste processo é o tipo de relação salarial que se estabeleceu. O emprego dos colonos, especialmente dos mais jovens, em atividades fabris não se caracteriza por um processo de proletarização strictu sensu e, assim, os efeitos da industrialização sobre a agricultura familiar não chegaram a provocar, de fato, movimentos migratórios expressivos das populações rurais da região para as cidades (1995, p. 4).

O processo da industrialização difusa, estudado por Schneider (1995), refere-se ao processo da descentralização regional de indústrias, que haviam conseguido a entrada no mercado externo, favorecendo o aumento de produção e a descentralização e interiorização, ou seja, a abertura de filiais em municípios de menor extensão territorial e afastados das regiões metropolitanas. Nesse caso, insere-se, por exemplo, Santa Maria do Herval. Concomitantemente, a própria formação emancipacionista dos municípios da região foi fator decisivo ao favorecimento da inserção das indústrias nesse contexto, pois estes necessitavam desenvolver sua economia para ter solidez e segurança de progresso frente à crise agrícola da época.

Através dessas transformações, segundo Schneider (2004), a agricultura local, de base familiar, começa a ser vista sob os efeitos da pluriatividade, que se refere a um fenômeno que se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família, de acordo com o contexto social e econômico em que esta se insere. No caso analisado, a inserção dos produtores rurais ao setor avícola possibilitou e ainda possibilita a consorciação com outras atividades rurais, como produção de leite, olericultura, silvicultura e empregos não agrícolas, além de possibilitar um destino alternativo e adequado do adubo.

A partir desse momento, o número de pessoas ativas, ocupadas na agricultura, sofreria um decréscimo, porém, em termos de produção, muitos se inseriram em métodos de produção especializados, no que concerne ao aumento da produtividade. Ao mesmo tempo surgem, com maior veemência, as plantações silviculturais, também denominadas por Schneider (1995) de culturas de abandono. Com estes cultivos, os empregos não agrícolas e as novas formas de agricultura foram favorecidos, como a de subsistência e a pluriativa (composta por diferentes atividades dentro de uma família que reside no meio rural).

No bojo dessas transformações, é indissociável estabelecer-se uma tênue relação entre a questão dos rumos da agricultura com a própria mentalidade dos agricultores. À prova, têm-se como corolário as mudanças anteriormente citadas, bem como novas formas de entender o rural que, sobretudo, se modificam juntamente com os rumos da globalização. Nesse caso, têm-se como premissa de desenvolvimento as palavras a seguir citadas, oriundas do pensamento de Paulo Freire:

estamos convencidos de que, qualquer esforço de educação popular, esteja ou não associado a uma capacitação profissional, seja no campo agrícola ou no industrial urbano, deve ter, pelas razões até agora analisadas, um objetivo fundamental: através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão (1982, p. 3).

A partir da década de 1990, o processo de entendimento do desenvolvimento rural passou por uma mudança de enfoque, sendo isto oriundo das transformações sociais, políticas e econômicas num nível macroeconômico. Confere-se relevância à necessidade de novas visões sobre os problemas instalados no país à época, como o problema inflacionário, a dívida externa, o baixo crescimento econômico e a frustração popular, período que foi conhecido como a Década Perdida (Década de 1980). Ademais, diversos estudos, livros e pesquisas, ao longo da década de 1990, contribuíram para separar a tipologia da agricultura familiar da patronal, que possui outras formas de reprodução socioeconômica, voltada à produção de *commodities*, de acordo com Schneider (2010).

Sobre o processo de reconhecimento da agricultura familiar, Schneider destaca:

o crescimento do termo “agricultura familiar” passa, entre outros motivos, pela recomposição dos movimentos de trabalhadores rurais do campo. As lutas por crédito, por melhoria de preços, por formas de comercialização diferenciadas, pela implementação da regularização constitucional da previdência social rural, por proteção contra a desregulamentação e a abertura comercial indiscriminada (promovida no âmbito dos acordos do MERCOSUL) fizeram a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura), aliar-se a outros movimentos emergentes como o Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais (DNTR), ligado a CUT, que havia sido criada em 1988. Daí emergiram formas de mobilização e lutas que produziram grande impacto político, tais como as Jornadas

Nacionais de Luta, logo a seguir transformadas no Grito da Terra Brasil, movimento anual que persiste até hoje (2010, p. 515).

No contexto de pressões e reivindicações feitas pelos movimentos sociais rurais, o Governo Federal instituiu, em 1996, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) como a principal política pública destinada a apoiar os agricultores familiares, após ser entendido de que o fortalecimento da agricultura familiar é estratégico para a criação de novas atividades econômicas geradoras de empregos e renda, segundo Souza e Caume (2008). Posteriormente, surgem diversos programas voltados, além da questão de crédito, à segurança alimentar, ao combate às formas precárias de trabalho, regularização fundiária e ações de desenvolvimento territorial. Portanto, a partir dessas elucidações, formam-se novos ambientes para os agricultores, agora mais amparados por uma política de crédito e, com rigor, inseridos num processo de economia internacionalizada, bastando-lhes analisar possíveis rumos de atuação no meio rural, que por sua vez, são fatores naturais inerentes ao seu modo de agir no campo empírico. Segundo Miguel:

a agricultura familiar passou, ao longo de sua história, por diversas fases e períodos com características particulares e específicas. Pode-se afirmar que o processo de evolução da agricultura foi largamente relacionado com o processo de expansão do capitalismo no Brasil (2006, p. 7).

Destarte, uma importante definição, acerca do PRONAF e seu contexto, está registrada por Schneider, Cazella e Mattei (2004), no texto de Wesz Júnior:

após um longo período de privilégio da política agrícola brasileira aos grandes e médios produtores, especialmente localizados na região Sul e Sudeste e com produções destinadas à exportação (Leite, 2001), a década de 1990 passa a presenciar a modificação parcial do escopo de atuação dos mecanismos de intervenção voltados ao meio rural. Um marco dessa transformação foi a implementação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que ao direcionar suas linhas de crédito a um público marcado pela renegação das políticas públicas acabou confirmando o reconhecimento e a legitimação do Estado em relação às especificidades de uma nova categoria social - os agricultores familiares (2009, p. 2).

Trazendo o debate das políticas públicas ao estudo, é importante ressaltar a importância das palavras de Teixeira (2002, p. 2), quando este diz que “elaborar

uma política pública significa decidir quem decide o quê, quando, com que consequências e para quem”.

As políticas públicas funcionam como instrumentos de estruturação de interesses da coletividade, a fim de promover o planejamento, a racionalização e a participação popular, conforme salienta Bucci (2001). Ademais, estas devem buscar na sua execução, segundo Silva (2010, p. 204) “a efetividade, eficácia e eficiência, de modo a possibilitar uma efetiva inclusão social”. Têm-se, neste contexto, definições quanto ao modelo de cultura e de política propostos, bem como ao grau de organização da sociedade civil, sob a égide da necessidade de intervenções entre todas as partes envolvidas. As políticas públicas podem ser transformadas em leis, programas ou linhas de financiamento, por exemplo, e orientam ações que envolvem aplicações de recursos públicos, de acordo com Teixeira (2002).

Ademais, do ponto de vista sociológico, é importante lembrar o pensamento de Foucault (2002) apud Trierweiler:

estudar a ‘história do espaço’ é ao mesmo tempo estudar a “história dos poderes”. Neste sentido, ao se pensar o espaço, os lugares, as construções, as cidades, as casas, ao longo da história, não se pode dissociar esses elementos da realização do cotidiano, pois a espacialidade não está apenas ligada à natureza onde a sociedade se concretiza, mas é também produto da ação cotidiana nas estruturas, hierarquizada por tensões históricas (2011, p. 20).

O município de Santa Maria do Herval, emancipado em 1988, no bojo das questões agrárias, caracteriza-se pela forte presença da agricultura familiar, que ocupa grande parte de seu território em pequenas glebas, que são, na maioria dos casos, inferiores a 30 ha. Este tipo de identidade sociocultural configura-se como uma característica advinda desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães no ano de 1846. Com o passar do tempo, muitas transformações ocorreram, com a adequação às novas formas de trabalho e demandas da sociedade, a exemplo da avicultura de corte, dentro do sistema de integração entre produtores e frigoríficos.

O município conta com uma estrutura favorável à expansão da atividade avícola, a partir da forte presença de áreas rurais que, na prática, dominam o território hervalense. A questão da tranquilidade ajuda no ganho de produtividade, em relação à ausência de incômodos e stress às aves. Embora esta seja uma situação de favorecimento à atividade, existem aviários próximos às regiões urbanizadas do município, apresentando uma polarização desses estabelecimentos

no município que, no aspecto de paisagem, constitui-se fortemente como rural, segundo Schneider e Waquil (2005).

A definição de propriedade familiar consta no inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei nº4.504 de 30 de novembro de 1964, com a seguinte redação:

II - Propriedade Familiar, o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros;

O processo histórico de ocupação do Rio Grande do Sul favoreceu a constituição de diferentes padrões de agricultura, sendo vistas a porção norte, onde predomina a agricultura familiar, e a região sul, que tem também a presença desta, mas que é vista principalmente com a agricultura patronal, segundo Cotrim (2003). Na produção avícola, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2009), destaca as regiões da Serra e Planalto Médio do estado gaúcho como as maiores produtoras de frango integrado, com marcada profissionalização no processo produtivo e respondendo por cerca de 20% da produção nacional.

A avicultura de corte é uma atividade que precisa, segundo Carneiro et al (2004, p. 11) “ser analisada junto com o sistema de produção da propriedade, avaliando principalmente os impactos na ocupação da mão-de-obra e no fluxo de caixa a curto, a médio e em longo prazo, antes de sua implantação”.

A produção de frangos de corte (figura 1) requer cuidados especiais, que se encaixam no contexto da biossegurança. Este tema, segundo a EMBRAPA (2006), consiste em um conjunto de medidas aplicadas em todos os segmentos da criação objetivando principalmente:

- # Diminuir o risco de infecções e aumentar o controle sanitário dos plantéis;
- # Minimizar a contaminação do ecossistema;
- # Resguardar a saúde dos consumidores dos produtos avícolas.



Figura 1: Lote de frangos de corte
Fonte: Arquivo de pesquisa pessoal (2012).

A produção de frangos, cada vez mais, requer investimentos de infraestrutura e o retorno oriundo da atividade está vinculado à habilidade do produtor em maximizar os ganhos e reduzir perdas, com o uso de tecnologias de manejo acerca da alimentação, temperatura e acondicionamento, de acordo com a Embrapa (2006).

As regiões sul e sudeste são as de maior tradição na produção avícola. Em 2003, a região sul foi responsável por 49,2% da produção de frangos de corte, enquanto a região sudeste produziu 26,7%, totalizando assim, 75,9%, de acordo com Palhares (2005) apud Ilkiu (2009). Ademais, segundo dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio Grande do Sul (2012), “nas últimas três décadas, a avicultura brasileira tem apresentado altos índices de crescimento, conquistando os mais exigentes mercados. O País se tornou o terceiro produtor mundial e líder em exportação, com o alcance a 142 países”.

A agricultura familiar é vista, no estado do Rio Grande do Sul, segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (2012), com cerca

de 400 mil pessoas, num total de, aproximadamente, quatro milhões de pessoas desse segmento, a nível nacional, isto representando 10% desse contingente. Em nível nacional, segundo dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2006), esta categoria representa 84,4% dos estabelecimentos rurais, num total de 4.367.902 estabelecimentos, e responde por 70% de alimentos consumidos pelos brasileiros. A avicultura, de forma específica, segundo Ilkiu (2009, p. 12), “tem grande importância na economia brasileira e mundial. No Brasil gera aproximadamente 4,8 milhões de empregos e gera mais de 6 bilhões de reais em impostos”.

A importância da agricultura familiar, representada em todo o país, e com presença destacada em Santa Maria do Herval, deve ser analisada perante a realidade do mundo globalizado, sendo importante destacar o trecho de Cezar e Euclides (2002) apud Lima et al (2006, p. 2):

o Brasil convive com a globalização, onde a competitividade da economia internacional reduz as diferenças nacionais e territoriais, cria regulamentos e controle sobre os fatores produtivos. Este quadro impõe aos produtores rurais padrões e necessidades de conhecimento, informação e tecnologias para administrar e tomar decisões que atendam aos novos padrões e, ao mesmo tempo, satisfaçam questões relativas à sustentabilidade econômica e social.

A realidade apresentada configura a necessidade de adequação às tecnologias existentes, bem como às inovações que se inserem constantemente no quadro da cadeia produtiva do frango de corte, tanto a montante quanto à jusante, dentro de um perfil de exigências inerentes a este mercado, que por sua vez, se encontra cada vez mais atrelado aos efeitos da globalização. Este contexto deve ser entendido como gerador de conseqüências tanto nas esferas locais, como regionais, nacionais e internacionais, através da forte ligação dos produtores com as agroindústrias, sob a ótica da homogeneização produtiva. Ademais, a evolução da sociedade, aliada aos novos processos de entendimento rural, através da pluriatividade e sob o impacto da gestão pública no meio em pauta, são fatores que devem ser entendidos e analisados com minúcia no mercado do frango de corte, pois é através desse contexto que se fundamentam os acontecimentos do setor.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente monografia se trata de uma pesquisa exploratório-descritiva, de características qualitativas, realizada ao longo do ano de 2012 no município de Santa Maria do Herval. A mesma teve como público-alvo as 33 famílias rurais integradas atualmente à produção de frango de corte, bem como as duas famílias que irão começar a alojar aves a partir de 2013, conforme apêndice A. As entrevistas foram feitas nas propriedades rurais, em visitas às famílias produtoras. O público-alvo também se estende para com os representantes dos três frigoríficos atuantes nesse território, sendo estes a Avesul, de Picada Café; a Nutrifrango, de Morro Reuter; e a Pinheiros / Ave Serra, de Nova Petrópolis, conforme apêndice B. Estes foram entrevistados em locais variados, de acordo com a sua disponibilidade. Ademais, foi feita uma entrevista com Rodrigo Fritzen, Prefeito de Santa Maria do Herval, no seu Gabinete. As entrevistas foram aceitas por espontânea vontade pelos entrevistados e assinadas por estes para fins de comprovação, de acordo com os apêndices D, E, F e G, respectivamente.

A coleta de dados é uma das principais características da pesquisa descritiva, sendo a entrevista estruturada um de seus procedimentos principais, que tem como finalidade a obtenção de dados relevantes para a pesquisa, através do interrogatório do informante, com uma relação fixa de perguntas para o levantamento dos dados, segundo Cervo et al (2007a).

O propósito da pesquisa foi analisar qualitativamente, em três partes, o perfil dos avicultores, a realidade da avicultura nas propriedades rurais e o impacto das políticas públicas existentes, além das projeções futuras destes na atividade, a partir do estudo de campo realizado. Em relação aos frigoríficos, o objetivo foi entender melhor a atuação no mercado, a realidade, os métodos de inserção na cadeia produtiva, os compromissos entre integradora e integrados, as demandas atuais e os desafios futuros no setor. Sobre a entrevista com o Prefeito Rodrigo Fritzen, o objetivo foi entender a visão, as perspectivas e a missão do poder Público municipal para com o setor, dentro do contexto de planejamento a médio e longo prazo. A partir desta perspectiva, obteve-se uma visão global da realidade da avicultura de corte no município, segundo a ordem regional, nacional e mundial do setor,

colocando em pauta as questões de embasamento do tema em relação ao contexto agrário e o impacto das políticas públicas em nível local.

As entrevistas foram codificadas em cada etapa, através de letras, para organizar e complementar a amostragem dos dados. Nos quadros 3 e 4 utilizou-se:

- Faixa etária: I - Menos de 30 anos; II - Mais de 30 anos e menos 40 anos; III - Mais de 40 anos e menos de 60 anos; IV - Mais de 60 anos.
 - Escolaridade do responsável: A - Fundamental Incompleto; B - Fundamental Completo; C - Médio Incompleto; D - Médio Completo; E - Superior Incompleto; F - Superior Completo.
 - Proveniência da mão-de-obra: A - Somente familiar; B - Familiar e contratada.
- Nos quadros 5 e 6, foram utilizados as seguintes letras:

- Período de início das atividades: A - Antes de 1980; B - De 1980 a 1990; C - Entre 1991 a 2000; D - Após 2000.
- Sobre o local, utilizou-se: A - Em seu estabelecimento agrícola; B - Empregado em outra propriedade.
- Motivação: A- Influência familiar; B - Incentivos externos, como disponibilidade de financiamento, Pronaf, ajuda da prefeitura, incentivos do frigorífico; C - Por falta de alternativa econômica; D- Outro.
- Existência de outras atividades na propriedade e importância: A- Complemento de renda maior que a avicultura; B - Complemento de renda menor que a avicultura.
- Utilização de recursos do PRONAF: A - Sim; B - Não.
- Lei nº 545/2009: A - Sim; AA - 1ª; AB - 2ª; AC - 3ª; B - Não.

Construção de mais aviários: A - Sim; AA - 1ª; AB - 2ª; B - Não.

Nos quadros 7 e 8 utilizou-se:

- Projeções Futuras: A - Sim; B – Não. Se sim, quais: A - Construção de mais aviários; B - Proporcionar futuro à sucessão familiar; C - Manter-se na atividade.
- Relacionamento com a Integradora: A - Ruim; B - Bom; C - Muito Bom; D - Ótimo.
- Satisfação Econômica: A - Sim; B - Não.
- Satisfação Social: A - Sim; B - Não.

Segundo Gil (2008, p. 26), a pesquisa constitui-se em um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental é

descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Para complementar as entrevistas, foram feitos levantamentos bibliográficos junto a dados secundários, como sites especializados, produções acadêmicas e documentos governamentais a nível municipal e federal atinentes ao contexto em pauta.

A pesquisa exploratória se restringe em definir objetivos e buscar informações acerca de determinado tema, acarretando uma maior familiarização com o fenômeno e a obtenção de novas percepções, de acordo com Cervo (2003b).

As pesquisas descritivas, juntamente com as exploratórias, segundo Gil (2008, p. 28), “são as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos, etc”.

Segundo Cervo et al:

a pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta de documentos. Os dados, por ocorrerem no seu habitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito. A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, entre as quais se destaca: estudo descritivo: descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo, ou realidade pesquisada. Os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas de formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução. Comumente se incluem nesta modalidade os estudos que visam a identificar as representações sociais e o perfil dos indivíduos e grupos, como também os que visam a identificar estruturas, formas, funções e conteúdos (2007c, p. 61).

A combinação referente às análises de documentos de cunho teórico e das entrevistas que compõem o ambiente prático da pesquisa, envolvendo não somente o mercado do frango de corte, mas também o ambiente institucional do mesmo, bem como as projeções futuras e a vivência das pessoas que convivem com a cadeia produtiva em pauta, foi um aspecto demasiadamente importante para a realização de presente monografia. Dessa forma, a pesquisa qualitativa permite ao observador situar-se num contexto em que as práticas materiais e interpretativas dão maior sentido e visibilidade ao mundo conforme destacam Denzin et al (2003).

3 O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DO HERVAL

A colonização alemã, iniciada em 1846, com a vinda de imigrantes oriundos de Buch na região da Baviera, deu origem a uma de suas comunidades mais antigas, denominada de Morro dos Bugres, sendo uma característica marcante nos diferentes aspectos que podem ser observados no povo local, como gastronomia, cultura e religião. Segundo Vieira (2009, p. 67), “o contingente desses agricultores não era formado apenas por agricultores. Junto vieram imigrantes das mais variadas profissões: carpinteiros, marceneiros, ferreiros, comerciantes, professores”.

Como dizia Anna Wagner, primeira escritora do Herval (1926) apud Johann et al (2010 p. 7), “antes da chegada dos imigrantes germânicos, o Herval dormia à sombra da profunda mata virgem e árvores gigantescas rasgavam o céu desta terra”.

Segundo Knorst (2003a, p. 24), “os principais valores e desafios dos primeiros habitantes de origem germânica do Herval foram: a conquista de um pedaço de terra para sustentar a família, uma escola para o estudo dos filhos e a igreja para a doutrinação e celebração da vida cristã”.

O Ato Municipal nº 17, de 31-10-1912 cria o Distrito com a denominação de Boa Vista do Herval, subordinado ao município de São Leopoldo. Em 1988 se desmembrou de Dois Irmãos, tornando-se município com a denominação de Santa Maria do Herval.

O município de Santa Maria do Herval, criado em 12 de maio de 1988, sob a Lei Estadual nº 8634, localiza-se a 79 km de Porto Alegre e a 26 km de Gramado, possui uma população estimada em 6.053 habitantes e área territorial de 140 km² (14.000 hectares). Tem como municípios limítrofes Gramado (a norte), Nova Petrópolis (a noroeste), Picada Café (a oeste), Morro Reuter (a sul), Nova Hartz (a sul), Igrejinha (a leste) e Três Coroas (a nordeste), bem como está imbuído no COREDE Paranhana-Encosta da Serra. Pertence, também, à Região da Rota Romântica, situada entre a Planície do Vale do Rio dos Sinos até o Planalto da Encosta da Serra, com uma área territorial de 5.000km², abrangendo 12 municípios que preservam as tradições da cultura germânica.

A figura 2 apresenta os municípios que, juntamente com Santa Maria do Herval, formam o COREDE Paranhana-Encosta da Serra:

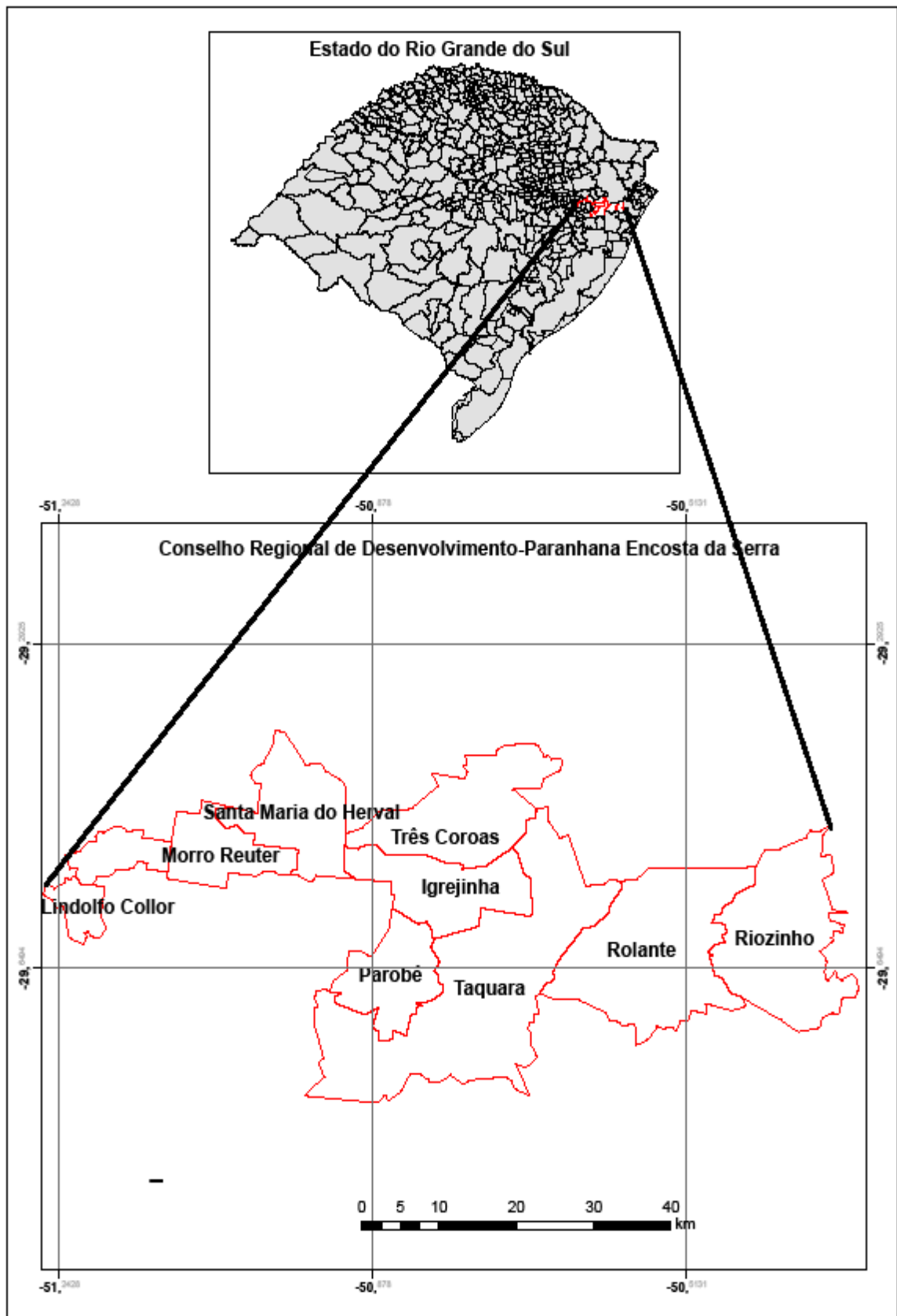


Figura 2: COREDE Paranhana-Encosta da Serra
Fonte: FEE (2005)

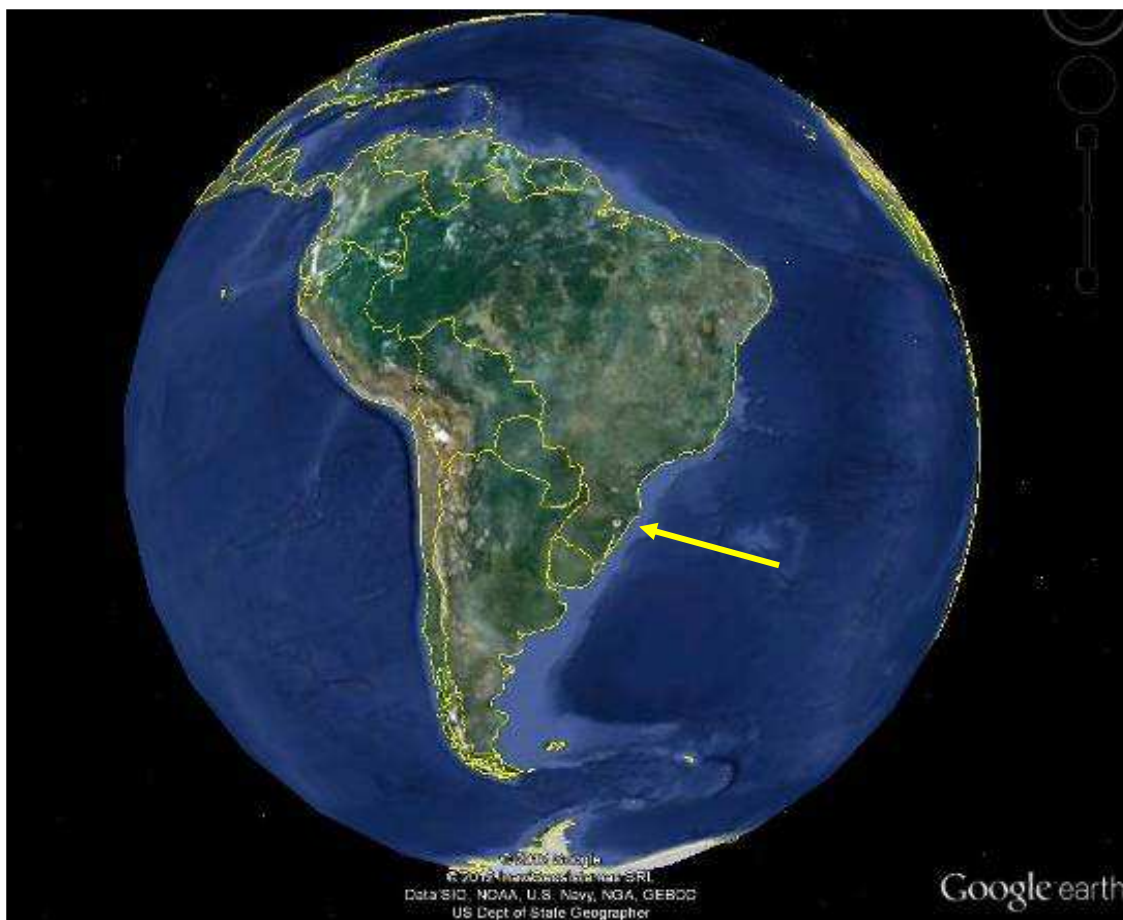


Figura 3: Localização de Santa Maria do Herval no mapa da América Latina
 Fonte: Google Earth (2012).

A denominação do município localizado ao sul da América Latina (figura 3) se dá em homenagem à padroeira Nossa Senhora Auxiliadora associado ao termo Herval, que ressalta uma característica da existência de ervais na região. O município é caracterizado também pela preservação do dialeto alemão Hunsrück, trazido pelos imigrantes germânicos, por isso denominado Teewald. A construção e inauguração da primeira capela da sede do município, na Vila Ferraria, em 1862, aliada à escolha da Padroeira Nossa Senhora Auxiliadora, fizeram com que Teewald passasse a ter o nome de Santa Maria do Herval. Nesse caso, Herval, com origem na palavra latina *herba*, é escrito com *H*, segundo Knorst (2003b).

O município é dividido por dezesseis localidades, que são: Centro, Amizade, Morro Closs, Vila Kunst, Vila Ferraria, Vila Nova, Vila Frank, Vila Seger, Padre Eterno Baixo, Padre Eterno Ilges, Alto Morro dos Bugres, Baixo Morro dos Bugres, Boa Vista do Herval, Canto Becker, Alto Padre Eterno, Linha Marcondes e Nova Renânia.

A sede de Santa Maria do Herval pode ser vista, segundo Knorst (2003c, p. 15), “com um vale cercado por três planaltos, cujas encostas e cimos verdejantes estão cobertos de reservas da Mata Atlântica ou de variadas espécies da tradicional policultura familiar, desenvolvidas pelos descendentes dos imigrantes germânicos”.

A altitude mínima do município está na base da Usina Hidrelétrica Herval, junto à Cascata Herval, a 300 metros acima do nível do mar. Defronte à Prefeitura Municipal, é de 420 metros e a altitude máxima é de 885 metros, no Morro Dullius, entre as localidades de Alto Padre Eterno e Nova Renânia, na divisa com o município de Gramado, de acordo com Host et al apud Johann et al (2010).

O relevo de Santa Maria do Herval (figura 4) é composto por espaços planos, em topos de morro (destinados à produção agrícola) e outros íngremes, onde existem diversos atrativos da natureza, como campings e cascatas, destacando-se a Cascata do Herval, com 125m de queda livre.



Figura 4: Visão aérea de Santa Maria do Herval
Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria do Herval (2009).

A maior parte da população de Santa Maria do Herval, segundo dados da Revista Rota Romântica (2009, p. 22), “está concentrada na área rural do município,

aproximadamente 70% dos habitantes. A principal atividade é a plantação de batata-inglesa, uma das maiores do Estado com plantio em lavouras não mecanizadas”.

Segundo classificação de Köppen (Guia Cidades 2012), o clima na região é subtropical úmido, com temperatura média do mês mais quente superior a 22°C e do mês mais frio inferior a 18°C. A média anual de precipitação oscila entre 1.400 a 1.600mm. Os ventos dominantes na região são originados pelas correntes do sul. Durante os meses de inverno é frequente a ocorrência de nevoeiro matutino e chuvas.

De acordo com dados da Fundação de Economia e Estatística – FEE (2011), a densidade demográfica no município é 43,6 hab/km², a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais é de 1,91 % e a expectativa de vida ao nascer é de 75,81 anos.

Segundo dados de uma pesquisa realizada por Schneider e Waquil (2001), o município de Santa Maria do Herval está inserido no grupo por estes classificados como C, que engloba municípios pequenos, desenvolvidos e relativamente rurais. Nesse grupo, formado por 123 municípios do centro-norte gaúcho, percebe-se a menor média de hectares por propriedade no estado, com 17,39ha. A título de comparação cabe destacar que a média de tamanho das propriedades no Estado é de 52,12 hectares. Este dado (17,39ha), por sua vez, representa cerca de 80% das propriedades rurais gaúchas. Sobre seu contingente, cerca de 50% vivem em áreas consideradas rurais. Por isso, tal aspecto é visto através do sinônimo de “tranquilidade”, caracterizando-se esse município pela produção agrícola e pecuária, sendo as culturas a seguir as principais no setor primário: acácia negra, eucalipto, batata-inglesa (especialmente as linhas baronesa e macaca), feijão, milho, olericultura (frutas e verduras), avicultura de corte e de postura, bovinocultura de leite, abate de bovinos e suinocultura.

A representatividade econômica de Santa Maria do Herval é fundamentada na indústria (50,17%), comércio (22,88%), agricultura (17,89%) e os serviços (9,06%), segundo dados da Secretaria Municipal de Fazenda (2012). O PIB per capita é R\$ 23.216,00, representando o 119º lugar no Estado. O município ocupa também a 189ª posição em valores de Produto Interno Bruto no mesmo, sendo o valor local de R\$ 140.527,00, de acordo com dados da Fundação de Economia e Estatística - FEE (2011).

4 PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE APOIO À AVICULTURA FAMILIAR

4.1 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País, segundo informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2012).

4.1.1 Acesso ao PRONAF

O Ministério do Desenvolvimento Agrário, responsável pelo programa, repassa algumas informações importantes acerca do processo de elaboração de projetos para financiamento, a seguir apresentadas:

- Discussão da família sobre a necessidade do crédito, seja ele para o custeio da safra ou atividade agroindustrial, seja para o investimento em máquinas, equipamentos ou infraestrutura de produção e serviços agropecuários ou não agropecuários;
- Obtenção da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), que pode ser feita no Sindicato dos Trabalhadores Rurais ou na Emater, e emitida segundo a renda anual e as atividades exploradas, direcionando o agricultor para as linhas específicas de crédito a que tem direito;
- O agricultor deve estar com o CPF regularizado e livre de dívidas;
- Encaminhamento do projeto para análise de crédito e aprovação do agente financeiro;
- Aprovado o Projeto Técnico, o agricultor familiar está apto a acessar o recurso e começar a implementar o projeto.

4.1.2 Linha Mais Alimentos

O programa Mais Alimentos é uma linha de crédito do PRONAF que financia investimentos em infraestrutura produtiva da propriedade familiar. Contempla, entre as diversas atividades da agricultura familiar, a avicultura de corte, segundo informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2012). Esta linha de crédito permite o financiamento de projetos individuais de até R\$ 130 mil e coletivos de até R\$ 500 mil, com juros de 2% ao ano, até três anos de carência e até dez para pagar.

A figura 5 apresenta o logotipo do programa Mais Alimentos, do Governo Federal.



Figura 5: Logotipo do Programa Mais Alimentos
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário (2012)

4.2 Programa Municipal de Incentivo à Avicultura

4.2.1 Objetivos e exigências

O Programa Municipal de incentivo à Avicultura tem como objetivo o auxílio financeiro para a construção de aviários novos, oportunizando assim, uma realidade viável, diante das facetas de inserção no setor avícola, que se encontra fortemente atrelado aos efeitos da globalização. Por isso, sujeito também à pujança da

modernização e especialização produtiva. Assim, o oferecimento de crédito auxiliar para essa atividade torna-se uma ação para o desenvolvimento e melhoria das condições de vida dos avicultores de frango de corte.

As exigências para a inserção dos avicultores nesse programa são: ter unidade domiciliar e produtiva dentro do município; apresentar anualmente o talão de produtor rural; apresentar Certidão Negativa de Débitos, expedida pela Secretaria da Fazenda do município; apresentar parecer de aprovação do Departamento de Meio Ambiente e fazer um Protocolo, solicitando o pedido para dar andamento aos procedimentos. Estes aspectos aliam-se ao projeto de construção dos aviários, juntamente a uma instituição financeira, uma vez que, poucos produtores teriam condições de pagar à vista. Com isso vê-se a importância do Pronaf para a construção dos aviários, favorecendo assim, a expansão da atividade avícola, que requer, conforme colocado anteriormente, investimentos.

Em relação às questões ambientais, é necessária a realização de três procedimentos operacionais principais, que estão embasados na Lei 529, de 2007, que dispõe sobre o Licenciamento Ambiental no município de Santa Maria do Herval. Nesse caso, o artigo 3º nos traz as seguintes normas:

I - Licença Prévia (LP): fase preliminar de planejamento do empreendimento, contendo requisitos básicos a serem atendidos nas etapas de localização, instalação e operação, com validade mínima de 1 ano e máxima de 3 anos;

II - Licença de Instalação (LI): autorização do início da implantação, de acordo com as especificações constantes no projeto aprovado, com validade máxima de quatro anos;

III - Licença de Operação (LO): autorização, após as verificações necessárias, do início da atividade licenciada e o funcionamento de seus equipamentos de controle de poluição, de acordo com o previsto nas licenças prévias de instalação.

O contexto supracitado está complementado na Lei 482, de 2006, que institui a taxa de licenciamento ambiental e florestal e dá outras providências. No artigo 2º, um importante aspecto é destacado:

Art. 2º A taxa de Licenciamento Ambiental e Florestal tem como fato gerador o exercício regular do Poder de Polícia do Município, em matéria de proteção, preservação e conservação do Meio Ambiente, e é devida pela pessoa física, ou

jurídica, que nos termos da legislação ambiental em vigor, deva submeter qualquer empreendimento ou atividade ao licenciamento ambiental de competência municipal.

4.2.2 Lei 595, de 13 de março de 2009

A Secretaria da Agricultura, Fomento Econômico e Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Santa Maria do Herval, através da Administração 2009-2012, criou o Programa Municipal de Incentivos à Avicultura, sob o decreto de Lei nº 595/2009, no mês de março do corrente ano, conforme anexo A. Após este período, 13 contratos de incentivos foram elaborados, sendo destes, 10 destinados a produtores de frango de corte e 3 a produtores de frangos de postura no município.

Além de 20 (vinte) horas de serviço de retroescavadeira e/ou caminhão, o programa, criado sob a Lei nº 595/2009, possibilita a escolha única entre três alternativas, que eram: a) até 30 (trinta) horas de terraplanagem com trator esteira ou retroescavadeira hidráulica; b) até 20 (vinte) horas de terraplanagem com trator esteira ou escavadeira hidráulica e até R\$ 3.000,00 (três mil reais) para pagamento de material de construção para cobertura do prédio, mediante apresentação de nota fiscal e parecer emitido pela Secretaria Municipal de Agricultura, Fomento Econômico e Meio Ambiente; c) até 20 (vinte) horas de terraplanagem com trator esteira ou escavadeira hidráulica e subsídio de juros de financiamentos realizados em bancos oficiais e cooperativas de crédito por produtores rurais, para construção de prédio para instalação do aviário, limitado a R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais).

4.2.3 Lei 754, de 07 de dezembro de 2011

Segundo as diretrizes que apoiam a exposição dos motivos da Lei 754/2011, conforme anexo C, afirma-se que a concessão de incentivos nos moldes ora propostos tornará o setor mais competitivo, com geração de maior retorno de tributos aos cofres municipais, na medida em que, segundo dados levantados pela Secretaria Municipal de Agricultura, um aviário com treze mil aves, gera tributos na ordem de R\$ 10.500,00 (dez mil e quinhentos reais) anuais, a partir do seu terceiro

ano de instalação. Em escala progressiva, um aviário de vinte e seis mil aves, gera tributos na ordem de R\$ 21.000,00 (vinte e um mil reais) anuais, também a partir do terceiro ano de instalação.

Tendo em vista a aceitabilidade e a importância do programa, as novas demandas dos agricultores locais, e a conseqüente expansão da atividade, ficou decidido, em reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrário (COMDER), do dia 10 de novembro de 2011, na comunidade de Boa Vista do Herval (Restaurante Altos Sagewörk), algumas mudanças no programa, tendo em vista melhorar e facilitar a operação deste. A análise se deu entre integrantes do Conselho, representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Emater, Poder Público e agricultores. Ficou propugnado, através da Lei nº 745/2011, aprovada pela Câmara de Vereadores, conforme anexo B, a revogação das alternativas acima apresentadas, e a consolidação do seguinte artigo:

Art. 4º - *O produtor que instalar aviários de corte receberá, mediante Requerimento devidamente instruído com os documentos previstos no inciso do artigo 2º, além da construção de acessos e até 20 (vinte) horas de serviço de retroescavadeira e/ou caminhão, incentivos consistentes em:*

I – R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) para avicultores que construírem aviários novos com área igual ou superior a 1.485m² (mínimo 99x15), a serem pagos da seguinte forma:

- a) R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) no primeiro ano;*
- b) R\$ 6.000,00 (seis mil reais) no segundo ano;*
- c) R\$ 7.000,00 (sete mil reais) no terceiro ano.*

II – R\$14.000,00 (quatorze mil reais) para avicultores que construírem aviários novos com área inferior a 1.485m² (99x15) a 1.200m² (80x15), a serem pagos da seguinte forma:

- a) R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) no primeiro ano;*
- b) R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) no segundo ano;*
- c) R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) no terceiro ano.*

A presença cada vez mais ativa da sociedade civil em torno das suas questões de interesse torna a publicização fundamental, bem como a necessidade do debate público, da transparência, da sua elaboração em espaços públicos e não nos gabinetes governamentais, segundo interesses e visões de mundo conflitantes e

onde os limites entre público e privado são de difícil demarcação, assim como salienta Teixeira (2002, p. 2).

Segundo Souza e Caume:

a temática da participação popular em instâncias de poder e de definição e operacionalização de políticas públicas - em especial os conselhos gestores - vêm adquirindo crescente relevância, despertando o interesse de pesquisadores para a análise dessas múltiplas experiências institucionalizadas de "democracia participativa". A pesquisa social tem procurado investigar tanto a evolução dessas experiências quanto a complexidade que as envolve, abarcando desde aspectos como a articulação e constituição dos conselhos, as formas de funcionamento, os condicionantes da participação social, as relações de poder, a legitimidade e diversidade dos atores participantes à atuação do poder público os seus limites e contribuições desses conselhos para a gestão, controle e avaliação das políticas públicas (2008, p. 3).

A análise de desenvolvimento de uma sociedade passa pela expansão das capacidades das pessoas levarem, segundo Sen (2010, p. 33), "o tipo de vida que elas valorizam, e isto pode e deve ser aumentado pela política pública, mas também, por outro lado, a direção da política pública pode ser influenciada pelo uso efetivo das capacidades participativas do povo".

A estrutura da política de fomento apresentada nesse capítulo também está alicerçada num contexto maior, que se atrela à propugnação da Política Agrícola Municipal, através da Lei Orgânica (2005). Nesse caso, destaca-se o Artigo 160, do Capítulo III, de 2005:

Art. 160 - *Nos termos da lei, o Município definirá com a participação dos produtores e trabalhadores rurais, uma política agrícola para fomentar a produção agropecuária, através da Assistência Técnica, estímulo às organizações dos pequenos e médios produtores e apoiará projetos alternativos de produção, industrialização e comercialização dos produtos dos agricultores.*

4.2.4 Fundamentação e importância do apoio ao setor avícola

O retorno de ICMS (Índice de Circulação de Mercadorias e Serviços) ao município, segundo dados da Empresa Essencial (2012), que presta Assessoria ao

Setor de Finanças da Prefeitura Municipal, é calculado pela média do Valor Adicionado Fiscal dos dois últimos exercícios, sendo que, para o ano de 2013, a avicultura representará 69,05% do retorno em ICMS relativo ao setor primário, ou seja, com previsão de representatividade em torno de 12,35% do Produto Interno Bruto Municipal, se comparado aos dados da Secretaria Municipal de Fazenda de 2012, que aponta a representatividade do setor primário com 17,89%.

A tabela 1 apresenta a previsão de retorno de ICMS para o setor primário e para a avicultura:

Tabela 1 – Previsão de retorno em ICMS para 2013

Atividade Econômica	Valor Adicionado 2010	Valor Adicionado 2011	Previsão de Retorno Valor Adicional	Previsão de Retorno Produtividade	Previsão de Retorno Total
PRODUÇÃO PRIMÁRIA	18.289.242,89	20.504.987,90	489.693,83	236.210,58	725.904,41
Atividade Econômica	Valor Adicionado 2010	Valor Adicionado 2011	Previsão de Retorno Valor Adicional	Previsão de Retorno Produtividade	Previsão de Retorno Total
AVICULTURA	10.052.473,54	10.921.704,16	265.032,07	236.210,58	501.242,65

Fonte: Essencial Assessoria (2012)

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS PESQUISAS: A AVICULTURA DE CORTE EM SANTA MARIA DO HERVAL

O quadro 1 apresenta dados importantes, relativos à caracterização dos produtores que estão integrados com o frango de corte, no que concerne a caracterização dos responsáveis, das propriedades rurais e das dimensões da estruturas nas quais são produzidos frangos de corte.

A maior parte dos aviários, que somam 46 em funcionamento, está concentrada no Bairro Boa Vista do Herval, com 10 aviários, ou seja, 21,7% do total em funcionamento, seguido de Linha Marcondes, Alto Padre Eterno e Padre Eterno Ilges, com 5 aviários cada um. Estes 46 estão divididos em 13 das dezessete localidades existentes, ou seja, tem-se a presença de aviários em 76,4% destas.

No atual momento, a capacidade de produção da totalidade de aviários existentes é de 647.500 aves por lote. Nesse caso, segundo os produtores, são feitos seis lotes por ano, numa área de 55.585m², com a ocupação média de 11,6 pintos por m², conforme recomendado pela Embrapa. Anualmente, a totalidade de alojamento é de 3.885.000 aves em seis lotes por aviário. Quanto à questão do tamanho, predominam os aviários com mais de 1.000m². Isto condiz com a capacidade de alojamento dos aviários e destaca-se que as novas construções são adequadas a padrões estabelecidos pelas integradoras, dentro do seu paradigma de produtividade. A média atual de alojamento é de 14.000 aves por aviário.

A Integradora Nutrifrango, de Morro Reuter, se destaca com a integração de 29 aviários (63%), seguida da Granja Pinheiros - Ave Serra, de Nova Petrópolis, com 15 aviários (32,7%), e da Avesul, de Picada Café, com dois aviários (4,3%).

Responsável	Bairro	Largura (m) X Comprimento (m)	Área (m ²)	Capacidade de alojamento por lote	Integradora
1 - Adelaide Roseli Henrich	Canto Becker	12 x 100	1.200	13.500	Nutrifrango
2 - Ademar Cirilo Kunst	Morro Closs	12 x 90	1.080	15.000	Nutrifrango
3 - Ademar Olbermann	Alto Morro dos Bugres	12 x 100	1.200	14.000	Nutrifrango
4 - Ademar Schmitt	Nova Renânia	11 x 56	616	6.500	Nutrifrango

(continuação Quadro 1)

Responsável	Bairro	Largura (m) X Comprimento (m)	Área (m ²)	Capacidade de alojamento por lote	Integradora
5 - Adriane Ritter Weber	Vila Ferraraia	13 x 108	1.404	15.000	Pinheiros
6 - Adriane Ritter Weber	Vila Ferraraia	8 x 100	800	10.000	Pinheiros
7 - Afonso Dalcin	Boa Vista do Herval	15 x 100	1.500	15.000	Nutrifrango
8 - Afonso Dalcin	Boa Vista do Herval	15 x 75	1.125	17.000	Nutrifrango
9 - Alceo Weber	Canto Becker	12 x 100	1.200	13.000	Nutrifrango
10 - Alceo Weber	Canto Becker	14 x 84	1.176	13.000	Nutrifrango
11 - Anivo Fritsch	.Linha Marcondes	12 x 100	1.200	13.000	Pinheiros
12 - Canisio Schneider	Linha Marcondes	12 x 140	1.680	17.000	Avesul
13 - Canisio Schneider	Linha Marcondes	14 x 80	1.120	13.000	Avesul
14 - Círio Hansen	Canto Becker	12 x 75	900	11.000	Nutrifrango
15 - Dirceu de Souza Pinto	Alto Padre Eterno	15 x 100	1.500	20.000	Pinheiros
16 - Elias Weber	Vila Ferraraia	8 x 100	800	10.000	Pinheiros
17 - Elias Weber	Vila Ferraraia	12 x 100	1.200	15.000	Pinheiros
18 - Fabiano Haubert	Boa Vista do Herval	15 x 80	1.200	14.000	Nutrifrango
19 - Fabiano Haubert	Boa Vista do Herval	12 x 75	900	9.000	Nutrifrango
20 - Fabiano Haubert	Boa Vista do Herval	8 x 45	360	4.000	Nutrifrango
21 - Fabiano Haubert	Boa Vista do Herval	8 x 20	160	2.000	Nutrifrango
22 - Gilberto Olbermann	Alto Morro dos Bugres	10 x 100	1.000	11.000	Nutrifrango
23 - Hilário Meyrer	Padre Eterno Ilges	14 x 100	1.400	16.000	Nutrifrango
24 - Hilário Meyrer	Padre Eterno Ilges	12 x 100	1.200	12.000	Nutrifrango
25 - Hugo Schneider	Alto Padre Eterno	15 x 70	1.050	11.500	Nutrifrango
26 - Iiso Jose Sartori	Boa Vista do Herval	13 x 90	1.170	13.000	Pinheiros
27 - Ivan Model	Linha Marcondes	12 x 64	768	8.500	Pinheiros
28 - José Carlos Dilkin	Boa Vista do Herval	15 x 102	1.530	17.000	Pinheiros
29 - Jose Normelio Dapper	Padre Eterno Baixo	12 x 75	900	11.000	Nutrifrango

(continuação do Quadro 1)

Responsável	Bairro	Largura (m) X Comprimento (m)	Área (m ²)	Capacidade de alojamento por lote	Integradora
30 - Jose Normelio Dapper	Padre Eterno Baixo	15 x 93	1.395	15.000	Nutrifrango
31 - Lauro Morschel	Boa Vista do Herval	15 x 108	1.620	20.000	Nutrifrango
32 - Luceno Haubert	Boa Vista do Herval	12 x 80	960	9.000	Nutrifrango
33 - Luciano Baptista Kieling	Padre Eterno Ilges	15 x 108	1.620	21.500	Pinheiros
34 - Luis Mauri Dapper	Vila Amizade	15 x 120	1.800	22.000	Nutrifrango
35 - Marcio Schneider	Alto Padre Eterno	15 x 99	1.485	17.000	Nutrifrango
36 - Roberto Rivelino Schuh	Vila Amizade	12 x 111	1.332	16.000	Nutrifrango
37 - Roque Anastácio Knorst	Nova Renânia	12 x 100	1.200	14.000	Nutrifrango
38 - Roque Anastácio Knorst	Nova Renânia	15 x 100	1.500	15.000	Nutrifrango
39 - Selvino Hoff	Padre Eterno Ilges	15 x 120	1.800	21.500	Pinheiros
40 - Selvino Hoff	Padre Eterno Ilges	15 x 120	1.800	21.500	Pinheiros
41 - Sergio Carlos Arnold	Alto Padre Eterno	15 x 102	1.530	19.000	Pinheiros
42 - Sergio Carlos Arnold	Alto Padre Eterno	16 x 114	1.824	23.000	Pinheiros
43 - Volmir Grade	Linha Marcondes	12 x 60	720	9.000	Pinheiros
44 - Waldir Haubert	Centro	12 x 100	1.200	14.000	Nutrifrango
45 - Thereza Zahler	Padre Eterno Baixo	15 x 100	1.500	20.000	Nutrifrango
46 - Vanderlei Michel	Vila Kunst	12 x 80	960	10.000	Nutrifrango

Quadro 1 - Levantamento de características dos aviários produtores de frango de corte em Santa Maria do Herval/RS

Fonte: Secretaria da Agricultura, Fomento Econômico e Meio Ambiente de Santa Maria do Herval (2011). Elaborado pelo autor (2012).

Segundo o quadro 2, o município de Santa Maria do Herval prevê um incremento de 9 novos aviários de frango de corte até 2013, ou seja, um aumento de 19,7%, em relação a 2011. Esse crescimento configura maior demanda e inserção

das famílias rurais à atividade avícola, o atendimento dos anseios dos agricultores locais e a consolidação de uma realidade que, em décadas anteriores, era utópica, devido ao fato de que a discussão em torno da agricultura familiar e do desenvolvimento rural eram temas pouco discutidos.

A relação desses novos aviários será representada com a integração de sete aviários para a Granja Pinheiros e dois para a Nutrifrango.

Esses oito novos aviários produzirão, por lote, 193.000 aves, numa área de 15.454m², destinada para a atividade avícola, com a ocupação média de 12,4 pintos por m². Por ano, o número de frangos alojados chegará a 1.158.000. Com isso, somando-se a atual capacidade dos 46 aviários existentes, mais estes números, os aviários do município em pauta chegarão a ter capacidade de alojar 5.043.000 aves por ano, a partir de 2013, numa área de 71.039m². Dessa forma, ter-se-ão, no município, aproximadamente 7 hectares ocupados unicamente com infraestrutura de aviários, voltada para o alojamento de frangos de corte. A média de alojamento por aviário será de 21.500 aves, ou seja, um aumento de 35% em relação aos 14.000 frangos que são alojados por aviário atualmente, nas 46 edificações existentes.

Responsável	Bairro	Largura (m) x Comprimento (m)	Área (m ²)	Capacidade de alojamento por lote	Integradora
47 – Armino Schneider	Padre Eterno Baixo	15 x 120	1.800	26.000	Nutrifrango
48 – Elisa Schneider	Alto Padre Eterno	17 x 90	1.530	16.000	Nutrifrango
49 – Hilário Meyrer	Padre Eterno Ilges	16 x 120	1.920	25.000	Nutrifrango
50 – Jurema Dapper	Padre Eterno Baixo	15 x 100	1.500	18.000	Nutrifrango
51 – Lourdes Beatriz Schuch	Vila Amizade	18 x 120	2.160	25.000	Nutrifrango
52 – Luci Büttenbender	Padre Eterno Baixo	16 x 120	1.920	25.000	Pinheiros
53 – Odair Schneider	Alto Padre Eterno	15 x 100	1.500	19.000	Nutrifrango
54 – Vanderlei Michel	Vila Kunst	13,5 x 104	1.404	16.000	Nutrifrango
55 – Veranice Kieling	Padre Eterno Ilges	18 x 100	1.800	23.000	Pinheiros

Quadro 2 - Levantamento de características dos novos aviários a serem construídos em Santa Maria do Herval/RS.

Fonte: Secretaria da Agricultura, Fomento Econômico e Meio Ambiente de Santa Maria do Herval (2011). Elaborado pelo autor (2012).

5.1 Entrevistas com os avicultores

5.1.1 Perfil dos avicultores

Segundo dados do quadro 3, a atividade avícola realizada por 33 famílias rurais de Santa Maria do Herval, conforme apêndice A, e que tem 46 aviários em funcionamento, ou seja, uma média de 1,4 aviários por família, é vista com as instalações em minifúndios e em pequenas propriedades, numa inserção em 301ha, com a média geral de 9,12ha por propriedade com aviário. Em 100% dos casos, a mão-de-obra utilizada é familiar com, no máximo, quatro pessoas trabalhando nos aviários.

A faixa etária dos responsáveis, em 29 aviários, dos 46 existentes, ou seja, em 63% dos casos, é de mais de 40 e menos de 60 anos (Faixa III). Os responsáveis com mais de trinta e menos de 40 anos (Faixa II) somam 8, ou seja, 17,3 %, sendo que em apenas uma propriedade o responsável possui menos de 30 anos (Faixa I). Estes podem ser considerados ativos, representando 82,6% dos produtores que têm a faixa etária inferior a 60 anos.

Em relação à escolaridade, em 89% dos casos, ou seja, em 41 dos 46 aviários existentes, os responsáveis possuem como formação o Fundamental Incompleto (Faixa A). Os produtores familiares, devido ao seu baixo grau de instrução técnica-acadêmica, não utilizam sistemas avançados de cálculos e metodologias agronômicas técnicas, mas sim, baseiam-se em seus conhecimentos empíricos, apreendidos com os seus antepassados, bem como pela sua visão empreendedora e tácita, no cotidiano da vida agrícola-rural.

Responsável	Localidade	Área, em ha	Área do aviário em m ²	Capacidade de alojamento por lote	Faixa etária	Escolaridade do responsável	Proveniência da mão-de-obra
1 - Adelaide RoseliHenrich	Canto Becker	17	1.200	13.500	III	A	A
2 - Ademar Cirilo Kunst	Morro Closs	4	1.080	15.000	III	A	A
3 - Ademar Olbermann	Alto Morro dos Bugres	2	1.200	14.000	II	A	A
4 - Ademar Schmitt	Nova Renânia	9	616	6.500	III	A	A
5 - Adriane Ritter Weber	Vila Ferraria	6	1.404	15.000	II	E	A

(continuação do Quadro 3)

Responsável	Localidade	Área, em ha	Área do aviário em m ²	Capacidade de alojamento por lote	Faixa etária	Escolaridade do responsável	Proveniência da mão-de-obra
6 - Adriane Ritter Weber	Vila Ferraria	6	800	10.000	II	E	A
7 - Afonso Dalcin	Boa Vista do Herval	3	1.500	15.000	III	A	A
8 - Afonso Dalcin	Boa Vista do Herval	3	1.125	17.000	III	A	A
9 - Alceo Weber	Canto Becker	23	1.200	13.000	III	A	A
10 - Alceo Weber	Canto Becker	23	1.176	13.000	III	A	A
11 - Anivo Fritsch	.Linha Marcondes	19	1.200	13.000	III	A	A
12 - Canisio Schneider	Linha Marcondes	8,5	1.680	17.000	III	A	A
13 - Canisio Schneider	Linha Marcondes	8,5	1.120	13.000	III	A	A
14 - Círio Hansen	Canto Becker	8,2	900	11.000	I	D	A
15 - Dirceu de Souza Pinto	Alto Padre Eterno	9	1.500	20.000	III	A	A
16 - Elias Weber	Vila Ferraria	6	800	10.000	IV	A	A
17 - Elias Weber	Vila Ferraria	6	1.200	15.000	IV	A	A
18 - Fabiano Haubert	Boa Vista do Herval	3	1.200	14.000	II	A	A
19 - Fabiano Haubert	Boa Vista do Herval	3	900	9.000	II	A	A
20 - Fabiano Haubert	Boa Vista do Herval	3	360	4.000	II	A	A
21 - Fabiano Haubert	Boa Vista do Herval	3	160	2.000	II	A	A
22 - Gilberto Olbermann	Alto Morro dos Bugres	2	1.000	11.000	III	A	A
23 - Hilário Meyrer	Padre Eterno Ilges	12,6	1.400	16.000	IV	A	A
24 - Hilário Meyrer	Padre Eternollges	12,6	1.200	12.000	IV	A	A
25 - Hugo Schneider	Alto Padre Eterno	8	1.050	11.500	IV	A	A
26 - Ilso Jose Sartori	Boa Vista do Herval	23	1.170	13.000	III	A	A
27 - Ivan Model	Linha Marcondes	24	768	8.500	III	A	A

(continuação do Quadro 3)

Responsável	Localidade	Área, em ha	Área do aviário em m ²	Capacidade de alojamento por lote	Faixa etária	Escolaridade do responsável	Proveniência da mão-de-obra
28 - José Carlos Dilkin	Boa Vista do Herval	9,1	1.530	17.000	III	B	A
29 - Jose Normelio Dapper	Padre Eterno Baixo	5,65	900	11.000	III	A	A
30 - Jose Normelio Dapper	Padre Eterno Baixo	5,65	1.395	15.000	III	A	A
31 - Lauro Morschel	Boa Vista do Herval	8	1.620	20.000	IV	A	A
32 - Luceno Haubert	Boa Vista do Herval	1	960	9.000	IV	A	A
33 - Luciano Baptista Kieling	Padre Eterno Ilges	6,6	1.620	21.500	III	A	A
34 - Luis Mauri Dapper	Vila Amizade	3	1.800	22.000	III	A	A
35 - Marcio Schneider	Alto Padre Eterno	12	1.485	17.000	III	A	A
36 - Roberto Rivelino Schuh	Vila Amizade	4	1.332	16.000	III	C	A
37 - Roque Anastácio Knorst	Nova Renânia	3,1	1.200	14.000	III	A	A
38 - Roque Anastácio Knorst	Nova Renânia	3,1	1.500	15.000	III	A	A
39 - Selvino Hoff	Padre Eterno Ilges	11	1.800	21.500	III	A	A
40 - Selvino Hoff	Padre Eterno Ilges	11	1.800	21.500	III	A	A
41 - Sergio Carlos Arnold	Alto Padre Eterno	11,25	1.530	19.000	III	A	A
42 - Sergio Carlos Arnold	Alto Padre Eterno	11,25	1.824	23.000	III	A	A
43 - Volmir Grade	Linha Marcondes	13	720	9.000	III	A	A
44 - Waldir Haubert	Centro	13	1.200	14.000	III	A	A
45 - Thereza Zahler	Padre Eterno Baixo	3	1.500	20.000	IV	A	A
46 - Vanderlei Michel	Vila Kunst	20	960	10.000	II	A	A

Quadro 3: Perfil dos avicultores responsáveis pelos 46 aviários existentes
 Fonte: Elaborado pelo autor (2012).

Segundo dados do quadro 4, a previsão é de que a partir de 2013, mais duas famílias produzirão frangos de corte, além das que já produzem, sendo estas as de Armindo Schneider e Luci Büttenbender, ambas de Padre Eterno Baixo, totalizando 35 famílias que produzirão frango no município. Assim como no quadro anterior, a empregabilidade de mão-de-obra nos novos aviários será 100% familiar (Faixa A). Ademais, em todos os casos, os responsáveis pelos estabelecimentos possuem o Ensino Fundamental Incompleto (Faixa A).

Responsável	Local	Área em ha	Área do aviário, em m ²	Capacidade de alojamento por lote	Faixa etária	Escolaridade do responsável	Proveniência da mão-de-obra
47 - Armindo Schneider	Padre Eterno Baixo	17,8	1.800	26.000	IV	A	A
48 - Elisa Schneider	Alto Padre Eterno	12	1.530	16.000	II	A	A
49 - Hilário Meyrer	Padre Eternollges	12,6	1.920	27.000	IV	A	A
50 - Jurema Dapper	Padre Eterno Baixo	5,65	1.500	18.000	III	A	A
51 - Lourdes Beatriz Schuch	Vila Amizade	4	2.160	25.000	II	A	A
52 - Luci Büttenbender	Padre Eterno Baixo	6	1.840	23.000	IV	A	A
53 - Odair Schneider	Alto Padre Eterno	8	1.500	19.000	II	A	A
54 - Vanderlei Michel	Vila Kunst	20	1.404	16.000	II	A	A
55 - Veranice Kieling	Padre Eterno Ilges	6,6	1.800	26.000	III	A	A

Quadro 4: Perfil dos avicultores responsáveis pela construção dos novos aviários.
Fonte: Elaborado pelo autor (2012).

5.1.2 A avicultura na propriedade familiar e o impacto das políticas públicas

Segundo dados do quadro 5, em 19,5% dos casos, a avicultura de corte foi inserida nas propriedades rurais antes de 1980 (Faixa A); em 6,5% entre 1980 e 1990 (Faixa B); em 41% dos casos, entre 1991 e 2000 (Faixa C); e, em 33% dos casos, após 2000 (Faixa D). Em 97,8% dos casos (45 aviários), a atividade foi iniciada pelos agricultores dentro da propriedade (Faixa A), e em 2,17% (1 aviário),

fora da propriedade, sob a chefia de outras pessoas (Faixa B). Assim, em 76% dos casos, a atividade foi iniciada após 1990, década marcada por uma mudança importante para os agricultores familiares de todo o Brasil, devido ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, criado em 1996. Em 78% dos casos (36 aviários), foram utilizados recursos oriundos desse programa, tanto para a construção de novos aviários, quanto para a compra de equipamentos, visando a modernização da infraestrutura. Nos últimos anos, inclusive, destaca-se o uso da linha Mais Alimentos. Nesta questão, para que os produtores tenham condições de melhorar ou modificar suas instalações, destaca-se a necessidade de atuação do setor público e, claro, do interesse dos produtores, em continuar progredindo na atividade.

No que tange à motivação, em 69,5% dos casos (32 aviários), os produtores responderam que iniciaram esta atividade por falta de alternativas econômicas (Faixa C); em 26% (12 aviários), por influência familiar (Faixa A); e em 4,3% (2 aviários), por influência exógena à propriedade (Faixa B). Ademais, em 100% dos casos, os avicultores declaram trabalhar com outras atividades, nos moldes da pluriatividade, porém, estas outras atividades sempre têm um peso menor no complemento da renda familiar.

A participação do setor público local também se torna importante, sob a Lei nº 545/2009, que dispõe sobre incentivos à construção de novos aviários. Nesse caso, foi apoiada a construção de 12 aviários, ou seja, houve um incremento de 26% em questão de instalações, favorecendo, como corolário, o índice de produtividade local. Em 11 aviários, foi escolhida a opção B da Lei, com até 20 (vinte) horas de terraplanagem com trator esteira ou escavadeira hidráulica e, até R\$ 3.000,00 (três mil reais), para pagamento de material de construção para cobertura do prédio, mediante apresentação de nota fiscal e parecer emitido pela Secretaria Municipal de Agricultura, Fomento Econômico e Meio Ambiente. Em um aviário, foi escolhida a opção C da Lei, com até 20 (vinte) horas de terraplanagem com trator esteira ou escavadeira hidráulica, e subsídio de juros de financiamentos realizados em bancos oficiais e cooperativas de crédito por produtores rurais, para construção de prédio para instalação do aviário, limitado a R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais).

Em relação à construção de novos aviários, 8 dos 9 produtores se manifestaram com o desejo de construir, pelo menos, mais um aviário, optando portanto pela opção I da nova Lei, de nº 754/2011, com a seguinte informação:

I – R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) para avicultores que construírem aviários novos com área igual ou superior a 1.485m² (mínimo 99x15), a serem pagos da seguinte forma:

- a) R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) no primeiro ano;*
- b) R\$ 6.000,00 (seis mil reais) no segundo ano;*
- c) R\$ 7.000,00 (sete mil reais) no terceiro ano.*

Dentro do contexto de expansão de instalação de aviários, três destes nove produtores não estão na lista dos novos aviários que funcionarão no município a partir de 2013, ou seja, a possibilidade da construção de novos aviários aumenta. Outros três produtores também se manifestaram com o desejo de construir mais aviários, enquadrando-se no item II da Lei de nº 754/2011, que condiz com as informações abaixo apresentadas:

II – R\$ 14.000,00 (quatorze mil reais) para avicultores que construírem aviários novos com área inferior a 1.485m² (99x15) a 1.200m² (80x15), a serem pagos da seguinte forma:

- a) R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) no primeiro ano;*
- b) R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) no segundo ano;*
- c) R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) no terceiro ano.*

Responsável	Período de início das atividades	Local	Motivação	Existência de outras atividades e importância	Utilização de recursos do PRONAF	Lei nº 545/2009	Construção de mais aviários
1 - Adelaide RoseliHenrich	C	A	A	B	B	B	B
2 - Ademar Cirilo Kunst	A	A	A	B	A	B	B
3 - Ademar Olbermann	C	A	C	B	B	B	B
4 - Ademar Schmitt	A	A	A	B	A	B	B
5 - Adriane Ritter Weber	C	A	C	B	A	B	B
6 - Adriane Ritter Weber	C	A	C	B	A	B	B
7 - Afonso Dalcin	D	A	A	B	A	B	B
8 - Afonso Dalcin	D	A	A	B	A	B	B
9 - Alceo Weber	C	A	C	B	A	B	B

(continuação Quadro 5)

Responsável	Período de início das atividades	Local	Motivação	Existência de outras atividades e importância	Utilização de recursos do PRONAF	Lei nº 545/2009	Construção de mais aviários
10 - Alceo Weber	C	A	C	B	A	B	B
11 - Anivo Fritsch	C	A	C	B	B	B	B
12 - Canisio Schneider	C	A	C	B	A	B	B
13 - Canisio Schneider	C	A	C	B	A	B	B
14 - Círio Hansen	D	A	A	B	A	B	B
15 - Dirceu de Souza Pinto	D	A	C	B	A	B	B
16 - Elias Weber	A	A	C	B	B	B	B
17 - Elias Weber	A	A	C	B	B	B	B
18 - Fabiano Haubert	C	A	C	B	A	A, B	B
19 - Fabiano Haubert	C	A	C	B	A	A, B	B
20 - Fabiano Haubert	C	A	C	B	A	A, B	B
21 - Fabiano Haubert	C	A	C	B	A	A, B	B
22 - Gilberto Olbermann	C	A	C	B	B	B	B
23 - Hilário Meyrer	C	A	D	B	A	B	AA
24 - Hilário Meyrer	C	A	D	B	A	B	AA
25 - Hugo Schneider	D	B	C	B	A	B	AA
26 - Ilso Jose Sartori	A	A	C	B	B	B	B
27 - Ivan Model	A	A	A	B	B	A	B
28 - José Carlos Dilkin	D	A	A	B	A	A, B	B
29 - Jose Normelio Dapper	B	A	C	B	A	B	B
30 - Jose Normelio Dapper	B	A	C	B	A	B	B
31 - Lauro Morschel	A	A	C	B	A	B	B
32 - Luceno Haubert	A	A	C	B	B	B	B
33 - Luciano Baptista Kieling	D	A	C	B	A	A, C	AA

(continuação Quadro 5)

Responsável	Período de início das atividades	Local	Motivação	Existência de outras atividades e importância	Utilização de recursos do PRONAF	Lei nº 545/2009	Construção de mais aviários
33 - Luciano Baptista Kieling	D	A	C	B	A	A, C	AA
34 - Luis Mauri Dapper	D	A	A	B	A	B	B
35 - Marcio Schneider	D	A	C	B	A	A, B	AA
36 - Roberto Rivelino Schuh	D	A	C	B	A	B	AA
37 - Roque Anastácio Knorst	C	A	A	B	A	B	B
38 - Roque Anastácio Knorst	C	A	A	B	A	B	B
39 - Selvino Hoff	D	A	C	B	A	A, B	AA
40 - Selvino Hoff	D	A	C	B	A	A, B	AA
41 - Sergio Carlos Arnold	D	A	C	B	A	A, B	A, B
42 - Sergio Carlos Arnold	D	A	C	B	A	A, B	A, B
43 - Volmir Grade	C	A	C	B	A	B	B
44 - Waldir Haubert	A	A	C	B	B	B	B
45 - Thereza Zahler	D	A	C	B	A	A, B	B
46 - Vanderlei Michel	B	A	A	B	A	B	AB

Quadro 5: A avicultura e o impacto das políticas públicas em relação aos responsáveis pelos 46 aviários existentes

Fonte: Elaborado pelo autor (2012).

De acordo com o quadro 6, em todos os casos, os responsáveis pelos novos aviários declararam ter aptidão com a atividade, que já vem sendo realizada nas propriedades do município. Ademais, em todos os casos, a falta de alternativas econômicas vem guiando estes produtores à inserção no trabalho avícola. Outro aspecto importante se remete à utilização, em 100% dos casos, de recursos oriundos do PRONAF, com a linha Mais Alimentos, que proporciona três anos de

carência e até 10 anos para pagar o financiamento. Em todos os casos, as outras atividades agrícolas alocadas na propriedade terão um efeito de renda menor do que a atividade avícola. No caso da construção de mais aviários, em sete será utilizada a opção I da Lei nº754/2011 (Faixa AA); e em um caso, a opção II desta (Faixa AB). Por fim, em quatro casos, tem-se a construção do aviário por responsabilidade de esposas de avicultores já instalados; e em um caso, de um filho de avicultor.

Responsável	Período de início das atividades	Local	Motivação	Existência de outras atividades na propriedade e importância	Utilização de recursos do PRONAF	Lei nº 545/2009	Construção de mais aviários
47 - Armino Schneider	D	A	C	B	A	B	AA
48 - Elisa Schneider	D	A	C	B	A	B	AA
49 - Hilário Meyrer	D	A	C	B	A	B	AA
50 - Jurema Dapper	D	A	C	B	A	B	AA
51 - Lourdes Beatriz Schuch	D	A	C	B	A	B	AA
52 - Luci Büttenbender	D	A	C	B	A	B	AA
52 - Odair Schneider	D	A	C	B	A	B	AA
53 - Vanderlei Michel	D	A	C	B	A	B	AB
54 - Veranice Kieling	D	A	C	B	A	B	AA

Quadro 6: A avicultura e o impacto de políticas públicas em relação aos responsáveis pela construção dos novos aviários.

Fonte: Elaborado pelo autor (2012).

5.1.3 Realidade e projeções dos avicultores

De acordo com o quadro 7, em 31% dos casos, existe a possibilidade de serem construídos mais aviários (Faixa AA); em 19% dos casos, tem-se a sucessão familiar como o principal motivo de investimentos nas atividades (Faixa AB); e, em 50% dos casos, o objetivo principal é manter-se na atividade avícola (Faixa AC). Ademais, em 87% dos casos, os produtores declaram a relação com a integradora como sendo boa (Faixa B). Sobre as satisfações econômica e social, em 100% dos

casos, os produtores responderam que a atividade promove este benefício (Faixa A).

Uma concepção adequada de desenvolvimento, segundo Sen (2010, p. 28), “deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Interno Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. Sem desconsiderar a importância do crescimento econômico, devemos enxergar muito além dele”.

Sen (2010) ainda destaca:

o desenvolvimento tem de estar relacionado, sobretudo com a melhoria de vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos (2010, p. 29).

Responsável	Projeções Futuras	Relacionamento com a Integradora	Satisfação Econômica	Satisfação Social
1 - Adelaide Roseli Henrich	AC	B	A	A
2 - Ademar Cirilo Kunst	AC	B	A	A
3 - Ademar Olbermann	AB	B	A	A
4 - Ademar Schmitt	AC	B	A	A
5 - Adriane Ritter Weber	AA	C	A	A
6 - Adriane Ritter Weber	AA	B	A	A
7 - Afonso Dalcin	AC	B	A	A
8 - Afonso Dalcin	AC	B	A	A
9 - Alceo Weber	AC	B	A	A
10 - Alceo Weber	AC	B	A	A
11 - Anivo Fritsch	AC	B	A	A
12 - Canisio Schneider	AC	B	A	A
13 - Canisio Schneider	AC	B	A	A
14 - Círio Hansen	AB	C	A	A
15 - Dirceu de Souza Pinto	AA	B	A	A
16 - Elias Weber	AB	B	A	A
17 - Elias Weber	AB	B	A	A
18 - Fabiano Haubert	AC	B	A	A
19 - Fabiano Haubert	AC	B	A	A
20 - Fabiano Haubert	AC	B	A	A

(continuação Quadro 7)

Responsável	Projeções Futuras	Relacionamento com a Integradora	Satisfação Econômica	Satisfação Social
21 - Fabiano Haubert	AC	B	A	A
22 - Gilberto Olbermann	AB	B	A	A
23 - Hilário Meyrer	AA	D	A	A
24 - Hilário Meyrer	AA	D	A	A
25 - Hugo Schneider	AA	B	A	A
26 - Ilso Jose Sartori	AC	B	A	A
27 - Ivan Model	AC	B	A	A
28 - José Carlos Dilkin	AC	B	A	A
29 - Jose Normelio Dapper	AA	B	A	A
30 - Jose Normelio Dapper	AA	B	A	A
31 - Lauro Morschel	AC	B	A	A
32 - Luceno Haubert	AC	B	A	A
33 - Luciano Baptista Kieling	AA	B	A	A
34 - Luis Mauri Dapper	AC	B	A	A
35 - Marcio Schneider	AA	B	A	A
36 - Roberto Rivelino Schuh	AA	B	A	A
37 - Roque Anastácio Knorst	AC	B	A	A
38 - Roque Anastácio Knorst	AC	B	A	A
39 - Selvino Hoff	AB	B	A	A
40 - Selvino Hoff	AB	B	A	A
41 - Sergio Carlos Arnold	AA	B	A	A
42 - Sergio Carlos Arnold	AA	B	A	A
43 - Volmir Grade	AB	B	A	A
44 - Waldir Haubert	AC	B	A	A
45 - Thereza Zahler	AB	C	A	A
46 - Vanderlei Michel	AA	B	A	A

Quadro 7: Realidade e projeções dos responsáveis pelos 46 aviários existentes
 Fonte: Elaborado pelo autor (2012).

De acordo como quadro 8, em 100% dos casos, os produtores têm a intenção de promover a sucessão familiar, através da construção de mais aviários, para o alojamento de frangos de corte (Faixa AB).

Nome	Projeções Futuras	Relacionamento com a Integradora	Satisfação Econômica	Satisfação Social
47 - Armino Schneider	AB	-	-	-
48 - Elisa Schneider	AB	B	A	A
49 - Hilário Meyrer	AB	D	A	A
50 - Jurema Dapper	AB	B	A	A
51 - Lourdes Beatriz Schuch	AB	B	A	A
52 - Luci Büttenbender	AB	B	A	A
53 - Odair Schneider	AB	B	A	A
54 - Vanderlei Michel	AB	C	A	A
55 - Veranice Kieling	AB	B	A	A

Quadro 8: Realidade e projeções dos responsáveis pela construção de novos aviários. Fonte: Elaborado pelo autor (2012).

5.1.4 Possibilidade de impacto ambiental com o aumento de produtividade e o uso da cama de aviário

O confinamento de aves no sistema integrado, que demanda aumento de escala, gera consequentemente grande quantidade de resíduos orgânicos com alta concentração de nutrientes, denominados de cama de aviário. Esta se constitui de excrementos e penas das aves, da ração desperdiçada e de material absorvente de umidade no aviário, como por exemplo, a maravalha. A grande concentração de cama de aviário é constituída de elevados índices de fósforo e de nitrogênio, altamente impactantes do solo, das águas e da atmosfera, quando tratados e utilizados inadequadamente, segundo Tessaro (2011a).

Segundo Carneiro et al (2004, p. 6), “uma ave alojada produz, em média, 1,5 kg de cama de frango”. Neste sentido, a produção da cama atual vista nos 46 aviários em funcionamento, através das 647500 aves, totaliza 971.250 kg. Nos 6 lotes anuais, este volume passa a ser de 5.827,500kg, ou seja, 5.827,5 toneladas/ano/município. A previsão da construção dos 9 novos aviários a partir de

2013, através de capacidade de alojamento de 193.000 aves por lote, acarretará 289.500 kg. Em 6 lotes, este volume passará a ser visto com 1.737, 000kg, ou seja, 1.737 toneladas/ano/município. A produção atual, juntamente com a previsão para o ano de 2013 gerará, portanto, um montante aproximado de 7.564,5 toneladas/ano/município.

A reutilização de cama de aviário em vários lotes, com o acréscimo da maravalha é feita para reduzir o ônus de produção, bem como para impedir a produção de lotes ainda maiores de cama de aviário, que poderiam gerar riscos à natureza, embora esta prática seja vista como incorreta do ponto de vista sanitário e humano, de acordo com a Embrapa (2007). O método utilizado pelos avicultores hervalenses é o ensacamento, amontoamento e cobertura com lâmina de polietileno, ou seja, lona plástica, que garante a melhora na qualidade da cama, mas estes procedimentos não podem ser dissociados de um cuidado na aplicação.

A utilização da cama de aviário é vista como adubo orgânico, sendo apontada como um dos motivos de inserção da atividade no município e é desejável economicamente, injetado nas propriedades rurais locais em diversas atividades. Em casos de venda da cama, o seu valor gira em torno de R\$ 50,00 por t, segundo informações obtidas junto aos avicultores locais. Nesse caso, o subproduto da atividade avícola se transforma em renda auxiliar ao produtor, mas é mister evidenciar que, com a quantidade alocada segundo as projeções será necessária uma avaliação e conseguinte alocação de ações que não prejudiquem o setor e o meio ambiente no município, de acordo com as características apresentadas.

Segundo Tessaro:

em países onde a criação intensiva de animais é mais antiga, parece não haver dúvidas entre pesquisadores e órgãos governamentais que o uso excessivo da cama de aviário e em aplicações em longo prazo têm impactado os ecossistemas pela poluição de nutrientes, patógenos (muito resistentes a antibióticos) e substâncias químicas. Estes impactos atualmente são considerados problemas de saúde pública. Além disso, a expansão das criações animais é limitada com cobrança pecuniária para quem não reduzir a produção de resíduos nas propriedades agrícolas (2011b, p. 72).

Uma alternativa viável seria a inserção de biodigestores, cujo ciclo da produção está explicitado na figura 6, que demandariam a cama de aviário como matéria-prima, e que por sua vez, seriam úteis em relação à diminuição do impacto ambiental, à otimização local de recursos, à geração descentralizada de energia,

com a iluminação, aquecimento da água, em fogões e moagem de grãos, e a não-dependência de energia fóssil, conforme destaca Tessaro (2011c). Existem, segundo o mesmo autor, vários modelos de biodigestores, porém são compostos basicamente por um tanque que abriga e permite a digestão da biomassa e pela campânula, que armazena o biogás.

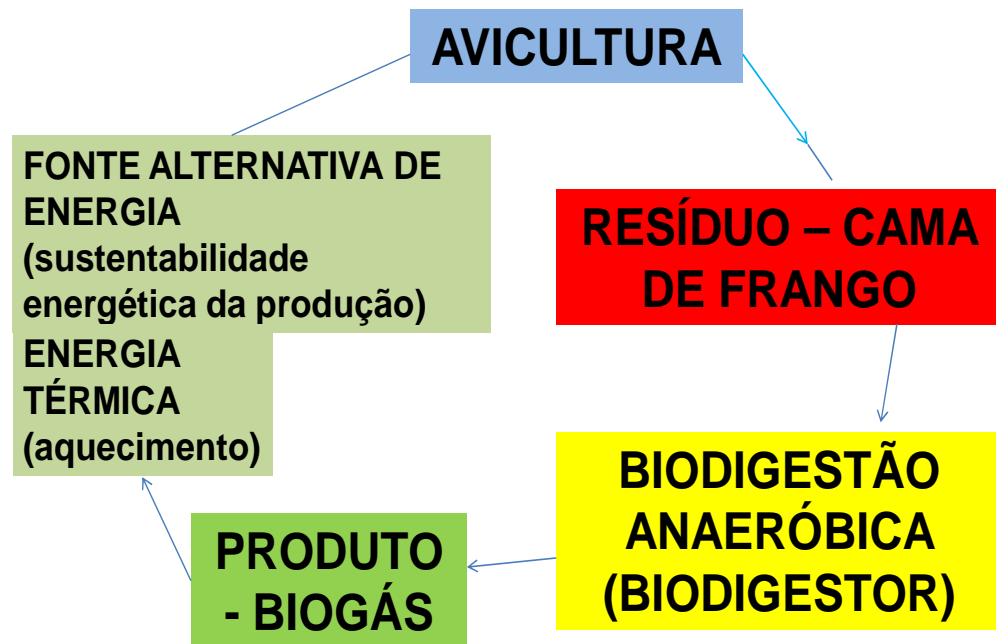


Figura 6: Ciclo da produção de biogás, a partir da cama de frango.
Fonte: Tessaro (2011)

5.1.5 Água e energia: elementos fundamentais na produção e produtividade

Os termos água e energia são elementos fundamentais no processo de produção de frangos de corte, e, portanto, na produtividade. Quando ausentes, geram grandes prejuízos à cadeia produtiva.

Sobre o tema em pauta, destaca-se uma pesquisa de Carneiro et al na qual:

verificou-se em uma propriedade a morte de centenas de aves devido à queda de energia elétrica por mais de 2 horas consecutivas. A impossibilidade de manter os ventiladores funcionando num dia quente, quando as aves estão com mais de 35 dias de idade, pode causar sérios prejuízos para o produtor. A solução é preventiva: adquirir um gerador de energia elétrica (2004 p. 12)

Durante as visitas feitas às propriedades rurais do município, notou-se a presença de geradores em 4 aviários somente, ou seja, 8% no contexto dos 46 aviários que estão em funcionamento. Em relação aos novos aviários, este equipamento também está ausente. Ademais, notou-se o uso majoritário de caixas d'água nos aviários, através da captação em poços artesianos. Porém, este sistema não garante o abastecimento de água, pois serve somente como fator de armazenamento. Em vários casos, os produtores citaram grandes dificuldades com a falta freqüente de água, decorrente de estiagens e escassez, fatores estes altamente impactantes na atividade. Nesse caso, a utilização de cisternas pode ser entendida como grande alternativa para captar água em épocas de cheias, para a prevenção para com épocas de baixa precipitação pluviométrica. O experimento citado no exemplo de energia elétrica pode ser transferido para o caso da água, gerando também as possibilidades de perdas e prejuízos no setor, conforme Dorigon e Ferrari (2011).

Segundo Ilkiu:

o aproveitamento de água da chuva no meio rural é altamente viável devido às construções existentes nas propriedades como galpões, paióis, chiqueiros e aviários com grandes extensões de telhado sendo possível captar milhares de litros água da chuva, o que diminui o risco de desabastecimento de água nas propriedades em épocas de estiagem (2009, p. 13).

As cisternas podem ser entendidas como equipamentos que armazenam água, que pode ser captada da chuva, contribuindo com a segurança hídrica e viabilidade econômica da propriedade rural, segundo informações da Embrapa (2010). Segundo Malqui (2008, p. 10) “cresce a necessidade de serem encontrados meios e forma de preservar a água potável, passando necessariamente pela busca de novas tecnologias”.

5.2 Integradoras presentes em Santa Maria do Herval

A produção local se dá no formato da integração, com a presença das seguintes integradoras: Avesul, Nutrifrango e Pinheiros / Ave Serra, cujos logotipos são apresentados nas figuras 7, 8 e 9.



O verdadeiro sabor do frango.

Figura 7: Logotipo da Integradora Avesul, de Picada Café/RS
Fonte: Avesul (2012).



Figura 8: Logotipo da Integradora Nutrifrango, de Morro Reuter/RS.
Fonte: Nutrifrango (2012)



Figura 9: Logotipo da Integradora Pinheiros - Ave Serra, de Nova Petrópolis/RS.
Fonte: Pinheiros - Ave Serra (2012).

A parceria entre indústria e avicultores contribui para a excelência técnica em todas as etapas da cadeia produtiva, resultando em reduzidos custos de transação e na qualidade, que atende às demandas de todos, segundo dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio Grande do Sul (2012).

Segundo Oliveira et al:

o modelo integrado apresenta algumas características diferenciais de acordo com a integradora. Tradicionalmente, a integradora dispõe de frigorífico e fábrica de rações, fornecendo insumos e assistência técnica aos produtores integrados, que produzem em suas próprias áreas e entregam a produção à empresa integradora (2008, p. 13).

A maior parte das aves abatidas é produzida no sistema de integração vertical, onde, segundo dados da União Brasileira de Avicultura (UBA 2009, p. 8), “a empresa detém o controle de todos os elos da cadeia, ou seja, produção, abate, processamento e distribuição. Isso gera empregos, renda, fixação do homem do campo em sua terra e viabiliza a pequena propriedade”. Além disso, o mesmo documento ainda destaca que, “nos Estados do sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) a integração é responsável por aproximadamente 95% da produção, atingindo perto de 85% no país”.

5.3 Entrevistas com os representantes das integradoras atuantes em Santa Maria do Herval

5.3.1 Avesul

A Integradora Avesul, segundo seu Gerente - Jorge Fernando Utzig, surgiu em 1993. Em 2011, o abatedouro passou a ter novo endereço: no Bairro Joaneta, em Picada Café. Atualmente o frigorífico conta com 15 integrados, sendo dois de Santa Maria do Herval. Para que mais produtores possam se inserir, bem como para os que produzem agora, Jorge destaca a questão do manejo como vital. Nesse caso, o respeito às leis ambientais, os cuidados diários para com o lote e a vontade de progredir são os pontos destacados.

A empresa presta assistência técnica ao produtor, através de visitas, com orientações de manejo e auxílio nas questões de administração do tempo do lote, ou seja, entre a chegada dos pintos ao aviário, até o momento de apanha e saída da propriedade.

Os compromissos da Avesul, segundo Jorge, são concretizar ações benéficas da empresa para com o produtor, a fim de facilitar a vida destes, através do diálogo e orientações constantes. Os produtores, por outro lado, devem estar atentos às exigências e demandas do mercado do frango, bem como necessitam produzir na quantidade esperada e com qualidade. Ademais, a procura de novos interessados tem sido pequena, segundo o mesmo.

O alto custo da matéria-prima é destacado como o maior gargalo da cadeia produtiva, ou seja, Jorge destaca que “enquanto o governo apoia a exportação do milho, deixa faltar no mercado interno”.

A Avesul vende seus produtos na região metropolitana de Porto Alegre, Serra e Vale dos Sinos.

5.3.2 Nutrifrango

A Integradora Nutrifrango, representada pelo Técnico Agrícola e Extensionista Diego Jerônimo Korndörfer, surgiu em 1993, em Picada São Paulo – Morro Reuter, local onde hoje ainda está com suas instalações. Esta possui 58 produtores integrados na região, sendo 29 destes de Santa Maria do Herval. Diego destaca que os produtores necessitam ter as licenças ambientais em dia, os aviários bem estruturados e o desejo de melhorar continuamente, a fim de que estes possam ter sucesso na atividade.

O processo de acompanhamento e assistência técnica se dá com visitas, orientação de manejo e acompanhamento com o veterinário. O compromisso da Nutrifrango com os produtores é visto com: cumprimento do Contrato de Integração Avícola; a própria assistência técnica; auxílio de manejos e remanejamentos e programação de entrada e retirada dos frangos para o abate. Os produtores, por outro lado, devem cumprir, além das exigências contratuais, com lotes de boa qualidade que, além do uso de equipamentos corretos, dependem também de um correto manejo.

A relação entre ambas as partes, conforme Diego, é boa, porém, segundo este, a procura de novas pessoas motivadas a se integrarem, é pequena. Os

maiores desafios desse mercado se remetem a preços, parcerias e redução de custos de produção, altamente impactantes no rendimento da atividade, atualmente.

O Frigorífico Nutrifrango vende seus produtos na região metropolitana de Porto Alegre, Centro-Sul, Litoral e Vale dos Sinos.

5.3.3 Pinheiros

A Integradora Pinheiros, segundo entrevista realizada com o seu Médico Veterinário e Sanitarista - João Cláudio Borela, foi criada no ano de 1980, em Nova Petrópolis. Atualmente possui Escritório, Incubatório, Granja de Matrizes e Fábrica de Ração em Nova Petrópolis; Frigorífico em Presidente Lucena; Granja de Matrizes e Incubatório em Não-me-Toque e Granja de recrias em São Francisco de Paula. Possui 106 integrados, dos quais, 16 são de Santa Maria do Herval.

O interesse, um pedaço de terra compatível, mão-de-obra, recursos e instalações adequadas são elementos fundamentais na atividade, segundo João. Para novos aviários, o projeto técnico deve contemplar as exigências ambientais, técnicas e sanitárias, para que possam ser produzidos frangos com excelência.

O processo de acompanhamento junto aos produtores se dá com a produção própria de ração e posterior entrega nos aviários (característica essa que difere a empresa das duas outras citadas); acompanhamento de manejo e orientações gerais de mercado e produção.

Os compromissos entre ambas as partes se destaca pela existência de processos de qualidade e quantidade esperadas, cada qual com suas obrigações. A relação entre as partes, segundo João, é tranquila. Além disso, a procura de novas pessoas, com interesse na avicultura, tem sido vista com um pequeno aumento, segundo o entrevistado.

Os maiores desafios da atividade, segundo o entrevistado, são condizentes à busca da produção própria de insumos e o combate contínuo a focos de doenças nas propriedades que, por sua vez, atrapalham a cadeia produtiva como um todo, em caso de descobertas. Ademais, este cita a utilização de geradores como sendo de vital importância frente às incertezas do ambiente, para a geração de energia. Nesse caso, destaca que poucos produtores aderiram à tecnologia. Por último, outro

ponto destacado é a importância da continuidade do uso do *Biotop* na composição da ração, que é um probiótico que melhora o sistema digestivo das aves na fase de desenvolvimento do lote, ou seja, ocorre melhor aproveitamento de nutrientes e redução do caso de diarreias e de fortes odores, que geram a reclamação por parte da população que reside próxima dos aviários.

A Granja Pinheiros comercializa seus produtos em todo o Brasil, tendo destaque o Rio Grande do Sul e São Paulo.

5.4 Entrevista com Rodrigo Fritzen, prefeito de Santa Maria do Herval/RS.

O Prefeito Rodrigo Fritzen, primeiro candidato re-eleito no município desde sua emancipação em 1988, tendo estado à frente da Gestão 2009 – 2012, e agora à frente da Gestão 2013 – 2016, mostra conhecimento do tema e aposta na agricultura em Santa Maria do Herval, trazendo consigo a força sindicalista, uma vez que foi Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município por 18 anos e é agricultor de profissão.

O motivo para a criação do Programa Municipal de Incentivo à Avicultura se deve às demandas dos avicultores, que sentiam a necessidade de ter um amparo maior pelo ambiente institucional. Outro ponto destacado se remete à visão para com as mudanças contínuas do setor, que caminha para a especialização produtiva aonde os produtores fazem parte de uma cadeia. Nesse caso, estes podem programar, com maior precisão, as relações entre custos e ganhos na atividade, sendo possível identificar que, através desse entendimento, os produtores se sentem imbuídos em maior escala no contexto globalizado.

Os cálculos que fundamentam o retorno progressivo da atividade avícola ao município aliado aos fatores exógenos que atingem o meio rural local, como êxodo rural e pluriatividade, fazem com que o Programa e as ações públicas tenham como fito oferecer às famílias rurais o suporte para que possam não somente se manter na propriedade rural, mas também que este processo seja um auxílio na estruturação e no planejamento do seu futuro, para que, conseqüentemente possam usufruir da qualidade de vida e do progresso. O Prefeito ainda destaca o aumento contínuo de repasse do Orçamento Municipal ao setor agropecuário, que é estimado em 16

milhões para 2013. O investimento gira em torno de 5,5%, ou seja, aproximadamente R\$900 000,00.

O Programa passou também, além da demanda, pela sensibilização do poder público para com os agricultores, sobre a importância de se promover uma política voltada ao setor que valorizasse o resultado econômico eficiente entre ambas as partes. Passada esta etapa, a discussão seguiu para a articulação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, envolvendo também o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e a Emater locais. Após a implementação, em 2009, e reconfiguração, em 2011, o Prefeito avalia o Programa de forma positiva, pois a ampliação mostra o reflexo da importância, com a procura de novos interessados na atividade. A representatividade econômica da atividade avícola no Produto Interno Bruto Municipal, que é projetada com 12,35% no corrente ano, segundo dados coletados na Prefeitura, ratifica com fundamento a razão do apoio concedido à avicultura de corte. Atrelado a isso, é mister evidenciar a importância dos atos do Conselho e das entidades representativas para consolidar o processo de tomada de decisões e a legitimidade de assuntos atinentes aos interesses dos agricultores. Em relação à Câmara de Vereadores é necessário destacar que, entre outros aspectos, esta analisa os projetos enviados e destaca o apoio a ideias coerentes e fundamentadas, que por sua vez são aprovados com unanimidade.

A avicultura de corte vem se desenvolvendo no município e, segundo o Prefeito Rodrigo, é vital que todos possam entender esse crescimento como um processo em que há limites e em que deve haver equilíbrio, ou seja, a Prefeitura não poderá apoiar a inúmeros pedidos pelo fato de haverem vários tipos de consequências sobre a atividade. Além disso, o incentivo deve seguir trilhando a lógica de apoiar a agricultura familiar em consequência de sua história, de suas lutas, de suas dificuldades e de seu importante papel dentro da economia local. Esse programa, assim como todos os outros nos diversos setores econômicos fazem parte de um entendimento sistêmico da problematização do passado e da realidade vivenciada pelo município, fazendo um contraponto necessário dentro da ótica do planejamento futuro do município, com fito nas ações integradas entre poder público, entidades representativas e sociedade civil. O foco passa, portanto, pela consolidação do desenvolvimento sustentável, para que Santa Maria do Herval possa, cada vez mais, seguir progredindo.

6 A AVICULTURA DE CORTE NO CONTEXTO MACROECONÔMICO: REALIDADE E CENÁRIOS FUTUROS PARA O SETOR

A caracterização e o entendimento de Sistemas Agroindustriais (SAG) e de Cadeias de Produção Agroindustrial (CPA), que foram aplicados a partir do período pós-guerra, são fatores importantes para analisarmos o contexto sistêmico e o conjunto de atividades intrínsecas necessárias à produção de produtos agroindustriais, aonde existem inter-relações entre diversos atores nos elos da cadeia produtiva, desde a produção de insumos até o produto final ofertado ao consumidor. Entretanto, este processo não pode ser visto como linear, pois a existência de uma rede de contatos, de fluxos de comunicação e de possibilidades de produção torna este ambiente sistêmico, fruto da possibilidade de relações diversas, que podem moldar a intensidade e a arquitetura da cadeia produtiva, conforme salientam Miele, Schultz e Waquil (2010a).

O termo cadeia produtiva se remete a um conjunto de transações e de fluxos entre variados segmentos, tanto a montante, quanto a jusante, que influenciam a demanda e oferta de determinada produção. Sua estrutura depende do leque de produtos alocados na cadeia, do ambiente institucional e das organizações de apoio no setor em pauta, da delimitação geográfica e do período de tempo, segundo Miele, Schultz e Waquil (2010b).

A cadeia produtiva do frango de corte vem se modernizando e buscando, de forma contínua, formas para melhorar o desempenho do setor, a fim de reduzir custos, aumentar a produtividade e manter níveis satisfatórios de competitividade em nível mundial, sendo também uma das mais organizadas do país, de acordo com informações da Embrapa (2003).

Na figura 10, apresenta-se a composição da cadeia produtiva do frango de corte, a partir de um fluxograma criado por Martins (1996) *apud* BELIK et al (2011, p. 11). O contexto sistêmico da atividade avícola. Têm-se, nesse caso, duas divisões: a montante encontram-se a criação de avós importadas, a produção de matrizes, os incubatórios, as fábricas de ração, de equipamentos, de insumos químicos - farmacêuticos e os criadores de frango; a jusante encontram-se os abatedouros e frigoríficos e os equipamentos de varejo.

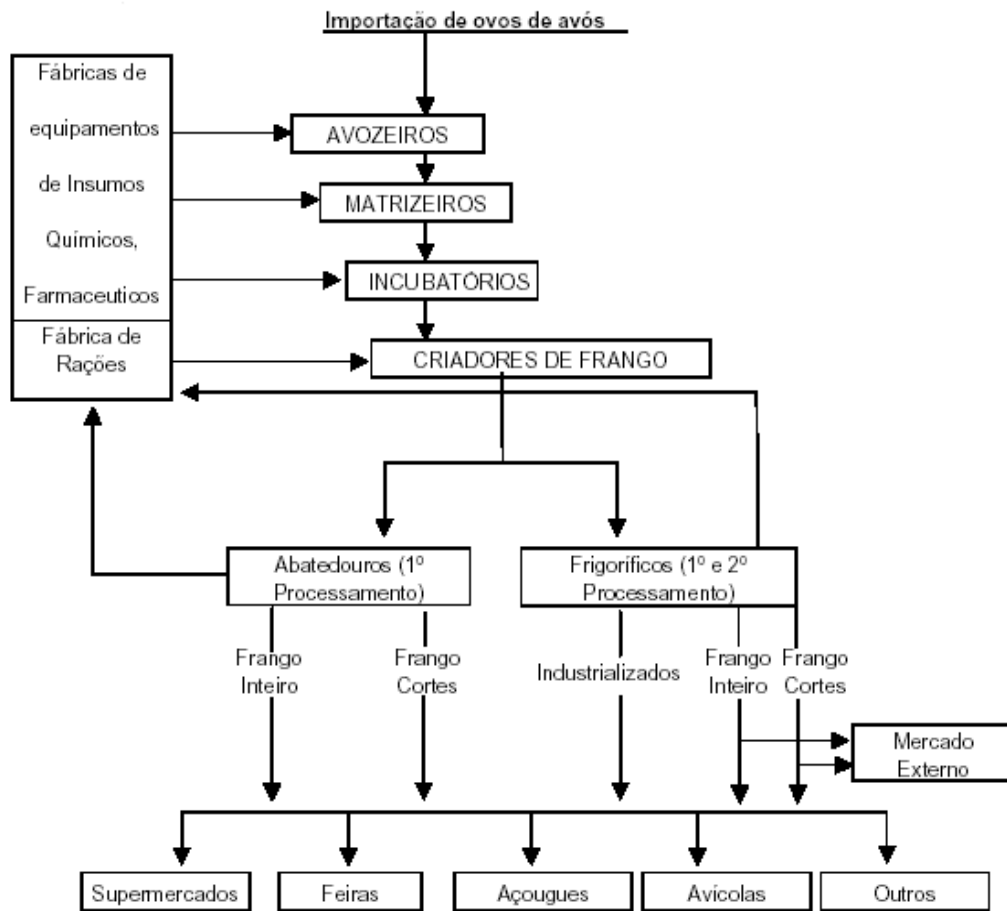


Figura 10: Fluxograma da Produção de Frango de Corte
 Fonte: Martins (1996) *apud* BELIK et al (2011, p. 11).

De acordo com informações do Diretor de Produção da União Brasileira de Avicultura (UBA), Ariel Mendes, extraídas do Portal Dia de Campo (2012), o sistema de integração vertical brasileiro permitiu que se agregasse tecnologia à produção, pois são empresas de porte médio e grande que concedem medicamentos, vacinação, pintinhos, ração e assistência técnica aos integrados, que geralmente tem de um a três galpões. Essa situação, por exemplo, é diferente da realidade vista em países da Europa, onde existem ainda muitos produtores independentes. Desta forma, fica mais difícil competir na questão da qualidade.

A avicultura tem se transformado em uma das principais fontes de proteína animal no mundo, disputando espaços com a carne suína e bovina, devido a um custo mais acessível às pessoas, de acordo com Sousa (2005). Contudo, é importante, de acordo com as orientações da Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV 2011), que os avicultores estejam aptos a produzirem dentro de normas que regulamentam o setor, sendo de suma importância o amparo de governos e

instituições na geração de ações que visem a continuidade e o desenvolvimento de todos os envolvidos na cadeia produtiva do frango. Na atualidade, é reconhecida como uma das mais desenvolvidas do mundo, não só em relação à produtividade, mas para com todo o contexto da cadeia produtiva, segundo a União Brasileira de Avicultura (UBA 2008).

Dentro do ambiente analisado, ressalta-se o trecho da UBA:

a otimização do potencial de desenvolvimento das aves está associada a vários fatores. Juntamente com boas condições de ambiente e sanidade, a aplicação de novas tecnologias na produção constitui fator relevante na melhoria da eficiência produtiva da indústria avícola. Desta forma, o bem-estar animal, bem-estar do trabalhador, o meio ambiente e qualidade do produto final são, sem dúvida, os pontos relevantes para a boa aceitação do produto no mercado. Para obtenção de qualidade em toda a cadeia de produção são necessários controles e registros que permitam a rastreabilidade da produção, conferindo segurança ao produto final e permitindo que, caso ocorra algum problema, o mesmo seja facilmente localizado e corrigido. Quando a empresa realiza negociações no comércio externo, a mesma está sujeita a auditorias e avaliações, buscando adequar seus processos produtivos às normas do mercado ao qual ela abastece (2008, p. 9).

O aumento populacional, de renda média e de urbanização têm sido fatores que afetam diretamente a demanda de alimentos e em consequência a grande expansão da produção agropecuária. A Organização das Nações Unidas (ONU) projeta a existência de oito bilhões de pessoas até 2030 que, por sua vez, terão uma renda média maior do que a de 2006 e um consumo carne/pessoa/ano com aumento de 26%, destacando-se a carne de frango. Ademais, a evolução da indústria avícola, conforme orienta Roppa (2006a), também será vista com o aprimoramento da ciência e tecnologia, com a permanência de barreiras comerciais, com a previsão de aumento de insumos e, principalmente, com a influência direta dos consumidores, cada vez mais preocupados com as questões relativas ao bem-estar dos animais, à segurança alimentar e ao impacto ambiental da atividade.

Segundo Roppa (2006b), “o poder aquisitivo das pessoas está aumentando. O consumo de carne tem uma forte correlação com o PIB per capita. À medida que vai aumentando o poder aquisitivo, aumenta o consumo de carne e, por consequência, a produção de carne”. O PIB per capita no mundo, segundo o mesmo autor, em 1961, era de US\$ 2.676 e o consumo de carne por pessoa era de 23 kg. Em 2001, cresceu para US\$ 5.611 e o consumo cresceu para 38 kg. Em 2030, o PIB

deverá ser de US\$ 7.600 por pessoa e o consumo deverá crescer para 45 kg. A tabela 2 apresenta esta configuração, ao longo dos anos:

Tabela 2: Crescimento do poder aquisitivo e do consumo de carnes

Ano	PIB (US\$ 1995 capita)	Consumo de carne, kg/pessoa/ano
1961	2.676	23,1
1971	3.714	27,8
1981	4.376	30,8
1991	4.992	34,4
2001	5.611	38,6
2030	7.600	45,3

Fonte: Roppa (2006)

As transformações, tanto a montante, como a jusante (efeitos da globalização) das propriedades rurais e das agroindústrias, levaram à especialização produtiva e geraram um crescimento considerável na produtividade. A prova disso, segundo dados do IBGE (2011), o peso médio do frango (produtividade) nos últimos 14 anos, teve um aumento de quase 20%, tendo como referência o mesmo espaço, mas com novas formas de manejo.

O termo “espetáculo de números” tem sido utilizado por alguns analistas para retratar a importância da produção de carne de frango, com um avanço de 1,23 milhões de toneladas, em 1980, para 12.230 milhões, em 2010, volume que aumentou para cerca de 13,1 milhões de toneladas no ano passado, e há previsão de incremento para o corrente ano. Ainda, a carne de frango apresenta cada vez mais uma presença maior na alimentação do brasileiro, com um consumo per capita que passou de 44 quilos, em 2010, para 47 quilos, em 2011. Este dado reflete um dos mais altos do mundo - eram menos de 30 quilos há uma década, segundo o Globo Rural (2012).

A taxa de crescimento de produção da carne de frango, por exemplo, deve alcançar 4,22%, anualmente. Nas exportações, a expansão prevista é de 5,62% ao ano. O Brasil deverá continuar na liderança mundial, segundo dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio Grande do Sul (2012).

Segundo projeções feitas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Assessoria de Gestão Estratégica (AGE), a expansão da produção passará de 13,028 milhões de toneladas (volume previsto para o ano de 2012), para 20,332 milhões de toneladas, dentro de 10 anos, ou seja, um aumento

de 4,20% ao ano. O índice previsto é maior do que para a carne bovina (2,1% ao ano) e suína (2,0% ao ano), segundo o Canal do Produtor (2012).

As perspectivas da FAO/OCDE para 2015, analisadas por Roppa (2006c), apontam a necessidade do aumento de 19% na produção de carnes, passando de 267 para 318 milhões de toneladas. O maior crescimento ficará com a carne de aves (23,1%) e o menor com a carne suína (16,7%). A tabela 3 ilustra essa caracterização:

Tabela 3: Produção de carnes esperada para 2015

	2006	2015	%
Aves	83,820	103,235	23,16
Bovinos	65,922	77,834	18,06
Suínos	105,382	122,979	16,70
Ovelhas	12,015	14,093	17,29
Total	267,139	318,141	19,09

Fonte: Roppa 2006 - baseado em FAO/OCDE

A tabela 4 apresenta a evolução do tipo de alimento consumido pela população humana desde o ano de 1980 até os dias de hoje e sua projeção para o ano de 2030. Percebe-se o modesto crescimento das proteínas vegetais e a expansão dos alimentos à base de proteínas animais. Infere-se que produzir carne é um negócio rentável e promissor, devido à garantia de franca expansão do mercado, vista com o aumento do consumo.

Tabela 4: Evolução do consumo de alimentos pela população humana

	Cereais	Raízes e Tubérculos	Leite	Carne	Total Kcal/pessoa/dia
1980	160,1	73,4	76,5	29,5	2.549
1990	171,0	64,5	76,9	33,0	2.704
2000	165,4	69,4	78,3	37,4	2.789
2030	165,0	75,0	92,0	47,0	3.040
Crescimento 1980 a 2030	3,0	2,2	20,2	59,3	19,2

Fonte: Roppa, 2006

Roppa, acerca do futuro do contexto analisado, destaca:

num futuro próximo, teremos: uma maior população, com maior poder aquisitivo e se alimentando melhor que atualmente. Nosso desafio como produtor de alimentos será o de aumentar a produção em 40% nos próximos 22 anos, para atender à demanda das 8 bilhões de pessoas

estimadas para 2030. Teremos que fazer isso em um planeta que passa por um período de grandes transformações climáticas, ambientais e com a agravante de vivenciar um momento de maior incidência de enfermidades limitantes à produção animal (2006d).

Dentro do campo sociopolítico, o ano de 2014 foi declarado o Ano Internacional da Agricultura Familiar, através de eleição feita pelos 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU). A declaração se torna importante para a afirmação e reconhecimento do tema em torno dos objetivos futuros da segurança alimentar e abastecimento, segundo o Ministério de Desenvolvimento Agrário (2012). Ademais, em documento apresentado na XVIII edição da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar no MERCOSUL (Reaf MERCOSUL), em novembro do corrente ano, ficaram acordados quatro eixos do Marco Estratégico do Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) de Cooperação em Agricultura Familiar na América Latina e Caribe 2012-2015, a saber: acesso do agricultor familiar aos mercados; intensificação sustentável da produção agrícola familiar; análise socioeconômica, de gênero e de políticas; e desenvolvimento institucional para o setor. Segundo Alessandra Lunas, vice-presidente e secretária de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura:

“mais importante do que estabelecer um conceito é reconhecer o papel social da agricultura familiar. Ela não é somente uma forma de organização produtiva. Ela gera empregos e renda e é um modo de vida. A agricultura familiar é uma espécie de patrimônio da humanidade. O que se come no mundo tem suas raízes na agricultura familiar (Contag 2012)”.

Outro destaque desse contexto se dá com a afirmação do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, sobre a agricultura familiar, “que deixou de ser um entrave para se tornar uma importante solução para os problemas enfrentados pelo Brasil e pelos países do MERCOSUL, sendo responsável por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) desses países”.

A figura 11 mostra o logotipo que representa 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar, demonstrando a preocupação e o respeito para com o tema, que apresenta grande importância para a humanidade.



Figura 11: Logotipo do Ano Internacional da Agricultura Familiar
 Fonte: Organização das Nações Unidas / ONU (2012)

De acordo com Schneider:

a capacidade da agricultura familiar para atender as demandas flexíveis de mercados cada vez mais segmentados e exigentes (nichos) adviria de sua grande capacidade de inovação através da experimentação e aprendizagem coletiva por conhecimento tácito (2010, p. 526).

A agricultura familiar, nesse sentido, segundo as considerações de Wilkinson apud Schneider (2010, p. 526) “pode vir a desempenhar um papel importante na produção agroalimentar em um momento histórico em que o capitalismo está passando da fase fordista para um regime de produção e consumo flexíveis”. Portanto, entende-se que o aumento gradativo da demanda por alimentos no mundo reflete em desafios crescentes para a agricultura familiar, que se encontra consolidada enquanto alternativa de modos de produção, de modos de vida, de identidade sociocultural e de preservação da biodiversidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Santa Maria do Herval recebeu a vinda dos primeiros imigrantes a partir de 1846, oriundos de Buch. Após perpassar por diferentes inserções políticas de território, como São Leopoldo e Dois Irmãos, foi emancipado em 1988 e hoje possui uma caracterização socioeconômica em que a agricultura representa 17,89%. Estas informações, por sua vez, se comparadas aos demais que compõem a economia hervalense como, por exemplo, a indústria 50,17%, comércio 22,88% e serviços 9,06%, podem ser vistos como de pequeno porte em primeira análise. Porém, através da realidade regional dos municípios que estão no entorno do mesmo, vê-se que a atividade agropecuária ainda tem força no meio rural local.

A análise da realidade estudada pode ser aprofundada segundo sua proximidade com a região metropolitana do estado gaúcho, como o Vale dos Sinos e do Paranhana e do polo turístico estadual de Gramado. Estes dados, juntamente com o processo da industrialização difusa, estudado por Sérgio Schneider e exposto nesta monografia, tornam-se o contexto central para ter-se, hoje, a maioria dos jovens trabalhando em fábricas de calçados ou em outros estabelecimentos que se ocupam de atividades não agrícolas. Atrelado a este cenário, após o desgaste da produção calcada nos padrões da 'Revolução Verde', surge a pluriatividade, também denominada de agricultura de tempo parcial, que promoveu mudanças dentro das propriedades rurais como, por exemplo, o aumento de áreas ocupadas pelos plantios silviculturais que, não obstante, hoje ocupam grande parte das paisagens que podem ser observadas nas propriedades rurais de Santa Maria do Herval.

O cenário exposto anteriormente se estende também por todo o centro-norte gaúcho. Espaço este composto cada vez mais por dinâmicas similares como as vistas no ambiente analisado, em que se podem ter várias atividades dentro de uma propriedade, que se entrelaçam entre trabalhos agrícolas e não agrícolas, segundo o contexto e ideários das famílias, com a busca de uma situação socioeconômica que lhes venha a ser favorável e de acordo com o ambiente de seu entorno.

A grande maioria das pessoas que vive no meio rural do município e que trabalha com o setor primário pode ser considerada do grupo de agricultores familiares, tanto pelo fato de estar trabalhando em minifúndios, quanto por adotar sistemas de policultura e de trabalhos não agrícolas consorciados, conforme visto

anteriormente. Nesse caso, é mister destacar que o relevo do município é favorável para a expansão da atividade avícola em seu território, pelo fato de a mesma demandar, em primeira instância, locais calmos e com natureza em abundância. Mesmo que alguns aviários estejam instalados em áreas consideradas urbanas, do ponto de vista sociológico e da paisagem, veremos que na prática são ambientes que caracterizam a realidade rural. A avicultura, no contexto da pluriatividade, possui grande vantagem por não ser uma atividade sazonal e é consorciada com outras atividades a fins de complemento de renda e subsistência, principalmente batata-inglesa, feijão, milho, frutas, verduras e atividades não agrícolas.

A avicultura de corte, uma das diversas atividades imbuídas no contexto da agricultura familiar, em Santa Maria do Herval, está representada por 46 aviários que estão em funcionamento, estando estes espalhados em treze das dezessete localidades existentes, tendo destaque a localidade de Boa Vista do Herval, com 10 aviários, ou seja, 21,7% deste total. Em 67% dos casos a atividade avícola foi iniciada antes do ano 2000, ou seja, em uma década marcada por importantes mudanças relacionadas ao reconhecimento da agricultura familiar como uma categoria socioeconômica e de consolidação do contexto creditício a seu favor. Ademais, a falta de alternativas econômicas no meio rural, que reflete no contexto de dificuldades enfrentado pelos agricultores familiares, é vista como o principal fator de inserção na atividade avícola, em 69,5% dos casos.

A atividade avícola é realizada atualmente por trinta e três famílias, uma média de 1,4 aviários por família e 9,12ha por propriedade com aviário, sendo também a operacionalidade toda familiar. A produção atual aproximada, segundo o potencial de alojamento, é de 3.885.000 aves/ano, sendo as instalações diferentes umas das outras e feitos, em média, seis lotes ao ano, numa área de 55.585m². Em 19% dos casos de aviários existentes, a sucessão familiar aparece como o principal motivo de investimentos nas atividades e, em 50% o objetivo principal é manter-se na atividade avícola. No contexto dos novos aviários, todos os avicultores declaram a sucessão familiar como a principal característica de fundamentação para investimentos na propriedade. Estes números se confrontam com os acontecimentos contemporâneos citados anteriormente e com as possibilidades de inserção dos agricultores familiares em mercado que ganha cada vez mais força e representatividade.

A projeção atual prevê um incremento de nove novos aviários de frango de corte até 2013, ou seja, um aumento de 19,7%, em relação a 2011. Nesse caso, destaca-se que mais duas famílias irão se inserir na atividade, totalizando portanto, 35 famílias. Estas instalações ocuparão uma área de 15.454m², com capacidade de alojar 193.000 aves por lote, totalizando 1.158.000 aves. A soma dessa produção estimada, aliada à existente, nos permite projetar que, a partir de 2013, a capacidade de alojamento de frangos de corte no município alcançará a produção estimada em 5.043.000 aves, numa área de 71.039m². O aumento da média de alojamento previsto por aviário será de 35%, através do número aproximado de 21.500 aves, superior as 14.000 que são alojadas, em média, nas atuais 46 edificações existentes. Por fim, estes dados representam, em números, a força e o crescimento da avicultura de corte em Santa Maria do Herval, projetando 69,05% de representação no setor primário e 12,35% de representatividade no PIB Municipal para 2013.

As Integradoras Avesul, Nutrifrango e Pinheiros, que atuam no território hervalense e vendem seus produtos no mercado regional, estadual e federal, cada uma conforme suas realidades socioeconômicas prestam assistência técnica e fornecem os insumos necessários à produção de frangos de corte dos integrados. Portanto, estas se firmam como um importante elemento na cadeia produtiva, podendo ser agregados tecnologia e fatores de produtividade para com os objetivos de atendimento às demandas do mercado, este cada vez mais exigente.

A situação apresentada e vista em demasia no território nacional difere da vivida por muitos produtores europeus, que trabalham de forma própria e, desta maneira, têm uma produção em que a ausência da unificação técnica dos procedimentos e do alcance de um padrão de qualidade se torna sinônimo de um reduzido potencial nesse sentido. Ademais, a utilização de probióticos na ração, que minimizam os efeitos da digestão das aves, pode se tornar um grande aliado das integradoras e dos produtores quando da existência próxima de aves a residências ou de perímetro urbano, deixando de produzir, portanto, cheiros desagradáveis e reclamações da população.

Os processos envolvendo pressões e reivindicações por parte dos agricultores, bem como pelas entidades de sua representação tem sido, de longa data, uma importante ação para que, de fato, a agricultura familiar viesse a ser reconhecida e, principalmente, ter legitimidade. Acerca destas operações, o Governo

Federal instituiu, em 1996, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) como a principal política pública destinada a apoiar os agricultores familiares. No momento atual, a linha Mais Alimentos tem sido um instrumento bastante utilizado pelos agricultores familiares dentro da gama de oportunidades do programa, principalmente no que concerne ao melhoramento da infraestrutura das propriedades rurais. Assim, torna-se abrangente o fato que este movimento não expressa somente a produção sustentável de alimentos, mas também formas variadas de reprodução social, cultural e política. Em 36 aviários do município analisado, ou seja, em 78% dos casos, foram utilizados recursos oriundos desse programa, tanto para a construção de novos aviários, quanto para a compra de equipamentos, visando à modernização da infraestrutura.

Atualmente, a produção agrícola-familiar representa cerca de 70% dos alimentos consumidos no país, com a produção sendo realizada em 84,4% dos estabelecimentos rurais e sob o trabalho de aproximadamente 4 milhões de pessoas, assim como nos mostram os dados da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A afirmação do reconhecimento do papel da agricultura familiar pode ainda ser complementada, em nível mundial, com a declaração de que 2014 será o Ano Internacional da Agricultura Familiar, notícia que foi apresentada pela Organização das Nações Unidas (ONU) através de eleição feita pelos 193 países-membros. Ademais, dentro do ambiente do MERCOSUL, em Reunião Especializada para Agricultura Familiar - XVIII Reaf, para a Cooperação em Agricultura Familiar na América Latina e Caribe 2012-2015, foram acordados quatro eixos estratégicos para o Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO): acesso do agricultor familiar aos mercados; intensificação sustentável da produção agrícola familiar; análise socioeconômica, de gênero e de políticas; e desenvolvimento institucional para o setor. Estas medidas, que complementam as iniciativas tomadas pelo governo brasileiro e que percorrem o planeta, nos mostram a realidade vivenciada pelo mundo hoje, que é de assumir um compromisso com a agricultura familiar, que traz consigo um contexto tão fundamental, tanto no passado como no presente, através do abastecimento de alimentos, de suas formas de apresentação na vida societária e preservação da biodiversidade.

O aumento populacional, da renda média, com previsão de aumento contínuo e da urbanização são fatores que demandam o aumento da produção de alimentos.

A globalização, processo inerente às formas de vida vistas no território brasileiro e que ganha força contínua, configura-se como um elemento importante a ser considerado em torno das questões do mercado do frango de corte e também do contexto da agricultura familiar, pelo fato que a competitividade internacional reduz as diferenças entre os espaços, criando a homogeneização em torno dos aspectos de uniformidade, de formas de diferenciação e quanto aos padrões de qualidade.

Do ponto de vista local é de suma importância destacar o Programa Municipal de Incentivo à Avicultura, que tem como objetivo o auxílio financeiro para os projetos de instalação de novos aviários. Face aos efeitos da globalização e de necessidade de melhoria contínua das instalações, seja relacionado à modernização ou quanto à capacidade de alojamento de aves, este programa inserido na gestão pública sob a Lei 595, de 13 de março de 2009, e reconfigurado pela Lei 754, de 07 de dezembro de 2011, veio a auxiliar as famílias rurais locais que resolveram investir na atividade. A Lei nº 545/2009 favoreceu a construção de 12 aviários, incidindo num aumento de 26% em relação a edificações de produção de frango de corte anteriores ao ano de 2009. Ademais, a Lei 754/2011 favoreceu, até o momento, a projeção de construção de mais nove aviários, que estão passando pelos processos legais necessários antes do início das atividades. Por fim, é importante destacar que existe a projeção, de forma ainda informal, conforme relatado pelos produtores nas entrevistas, da construção de mais seis aviários. O número de aviários passaria dos 60, portanto. Estes dados mostram o crescimento gradual da avicultura de corte no município, representando uma alternativa importante para os agricultores familiares e para a economia hervalense, sob a pujança da atividade dentro do setor agrícola-mercantil.

O aumento de produção de frangos gerará, por sua vez, um aumento significativo de resíduos orgânicos, necessitando-se, portanto, de ações ou políticas públicas de distribuição ou utilização sustentável desses resíduos, que podem nesse caso, se tornar um problema à sustentabilidade das propriedades rurais e ao meio ambiente local, se o uso ou a disposição forem feitos inadequadamente. O sistema produtivo local apresenta também gargalos que podem ser decisivos no que concerne à produtividade e que, de fato, constituem-se como um grande desafio da gestão pública: o de promover condições de acesso à melhor infraestrutura em energia e água, que são elementos imprescindíveis na produção. Nesse caso, destacam-se a importância de alternativas, sob o uso de biodigestores, geradores e de cisternas.

Destarte, é de suma importância evidenciar a participação da sociedade quanto a este processo, pois se trata de uma demanda do setor primário do município e que perpassou pela análise das entidades representativas, pelo Conselho de Desenvolvimento Rural e pela Câmara de Vereadores, mostrando, portanto, sua legitimidade. De forma auxiliar, o retorno proporcionado pela produção avícola permite ao município retribuir com incentivos, através do movimento cíclico, para que sua economia se fortaleça especialmente no setor primário. O foco de futuro para com a atividade passa pelo fato que devem existir limites, ou seja, junto às vantagens existem conseqüências, analisadas neste trabalho. Portanto, conforme destacado na entrevista com o Prefeito Rodrigo Fritzen, é necessário ter o cuidado e a arte de planejar, para que o município possa crescer de forma integrada em todos os setores econômicos.

As políticas públicas apresentadas são uma consequência dos cenários nacional e internacional, que faz com que a gestão pública e a população se preocupem, cada vez mais, com a importância da agricultura familiar, tanto para a produção de alimentos, quanto para a manutenção de sua cultura, de sua identidade e do seu papel na preservação da biodiversidade. A possibilidade de sobrevivência dos agricultores familiares no contexto globalizado depende, portanto, de sua capacidade de inovação através do progresso técnico e de práticas de gerenciamento integrado de suas propriedades. De fato, aventar esse assunto não é mais privilégio de nenhum governo, mas sim uma preocupação que deve estar inserida constantemente na formulação de políticas públicas, nos diferentes cenários, tanto locais, como regionais, nacionais e mundiais.

O contexto apresentado traz aos gestores públicos o compromisso amplo e sistêmico de promoverem os meios necessários à consecução de ações voltadas a garantir benefícios à população e especificamente à agricultura familiar, conforme analisado no presente estudo com exemplos que estão em funcionamento. Nesse sentido, a adoção contínua de uma postura sustentada nos princípios da Gestão Pública, tendo como corolário a gestão ética, transparente, qualitativa e com foco no desenvolvimento justo, igualitário e harmônico à sociedade se torna uma premissa indubitavelmente importante nesse contexto.

8 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE AVICULTURA - ASGAV. **Manual ASGAV:** procedimentos para registro de granjas comerciais de frango de corte e postura comercial. MAPA Normativas 56/59. 2011.

BUCCI, Maria Paula Dallari. Buscando um conceito de políticas públicas para a concretização dos direitos humanos. In: BUCCI, Maria Paula Dallari et al. **Direitos humanos e políticas públicas.** São Paulo: Polis 2001.

CÂMARA DE VEREADORES DE SANTA MARIA DO HERVAL. **Lei orgânica municipal.** Revisão Municipal. 2005.

CANAL DO PRODUTOR. **As tendências do frango brasileiro até 2022 na visão do MAPA.** Disponível em: <http://www.canaldoprodutor.com.br/comunicacao/noticias/tendencias-do-frango-brasileiro-ate-2022-na-visao-do-mapa>. Aces em: out. 2012.

CARNEIRO, Sérgio Luís et al. **Frango de corte: Integração produtor / indústria.** Uma renda bimensal estável e a produção de composto orgânico na propriedade. Redes Referências para a Agricultura Familiar. Agosto / 2004.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CEZAR, I. M.; EUCLIDES Fº, K. Sistema de produção de Novilho Precoce. Anais do 5º Encontro Nacional do Novilho Precoce. Campo Grande - MS 04 a 06 de Julho de 2000 - Campo Grande: Associação dos Produtores de Novilho Precoce do Mato Grosso do Sul, 2000.2. In: FERREIRA, A. de M. Alimentação e comportamento reprodutivo de vacas leiteiras. II Simpósio sobre sustentabilidade da pecuária de leite no Brasil. **Anais...** Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; Goiânia: CNPQ./Serrana Nutrição Animal, 2000. 206 p.

COTRIM, M. S. **Pecuária familiar na região da serra do sudeste do RS:** um estudo sobre a origem e situação agrônômica dos pecuaristas familiares do município de canguçu/RS. 2003. 142 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2003.

DENZIN, Norman K. et al. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

DORIGON, Elisangela Bini; FERRARI, Emanuela. **Gestão dos recursos hídricos em aviários convencionais com uso de cisternas:** um estudo nos Municípios de São Domingos e Lajeado Grande – SC. Unoesc & Ciência – ACBS, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 167-174, jul./dez. 2011.

EMPRESA BRASILEIRA DE PECUÁRIA E AGRICULTURA - EMBRAPA. **Biosseguridade e cuidados com a saúde de frangos:** instrução técnica para o avicultor. Coordenação: Fátima R. Jaenisch. 2ª Edição: Dezembro de 2006.

EMPRESA BRASILEIRA DE PECUÁRIA E AGRICULTURA - EMBRAPA. **Efeito de tratamentos sobre a carga bacteriana de cama de aviário reutilizada em frangos de corte.** Concórdia, SC. 2007.

EMPRESA BRASILEIRA DE PECUÁRIA E AGRICULTURA – EMBRAPA. AVILA, Valdir et al. **Boas práticas de produção de frangos de corte.** Circular Técnica 51. Concórdia (SC), 2007.

EMPRESA BRASILEIRA DE PECUÁRIA A AGRICULTURA – EMBRAPA. **Qualidade da água em cisternas utilizadas na dessedentação de animais.** Julio César Pascale Palhares. ISSN 0100-8862 Versão Eletrônica Novembro, 2010. Concórdia, SC

EMPRESA BRASILEIRA DE PECUÁRIA E AGRICULTURA - EMBRAPA. **Orientação de instalações de aviários.** Paulo G. Abreu. SSN 1678-8850 Versão Eletrônica. Jan./2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Ave/ProducaodeFrangodeCorte/Orienta.html>. Aces em: out. 2012.

ESSENCIAL ASSESSORIA. **Previsão de retorno em ICMS do setor primário e da avicultura de corte para 2013.** Santa Maria do Herval. Dezembro de 2012.

FOCAULT, Michel de. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 17. ed., 2002. Apud in: TRIERWEILER, Anelise Ruppenthal. **Implantação de um arquivo histórico em Picada Café.** Monografia de Especialização, do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública, da Universidade Federal de Santa Maria. 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Paz e Terra. Tradução de Rosisca D. de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. Rio de Janeiro, 1982. 6ª Edição. 93 p.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. **PIB Municipal 2011.** Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destaque.ph. Aces em: dez. 2011.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBO RURAL. **Apostas para 2012.** Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,ERT287591-18282,00.html>. Aces em: out. 2012.

GUIA CIDADES. **Classificação climática de Köppen.** Disponível em: <http://www.guianet.com.br/brasil/mapaclima.htm>. Aces em: out. 2012.

INFORMATIVO DE SANTA MARIA DO HERVAL. **Relatório de atividades entre 2009 e 2011.** Prefeitura Municipal de Santa Maria do Herval. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário - Agricultura familiar 2006**. Disponível em: www.ibge.gov.br/.../noticia_impressao.php?id. Aces em: dez. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **O município de Santa Maria do Herval e o seu contexto**. Catálogo. 2005.

JOHANN, Solange et al. **Do velho mundo para um novo mundo**: Bucherberg. Santa Maria do Herval. Editora Amstad. 2009.

JOHANN, Solange et al. **No coração verde da mata virgem**: Tee Walt - Santa Maria do Herval. Porto Alegre. Editora Martins Livreiro. 2010.

KNORST, Benno. **História de Santa Maria do Herval**. 15 anos de município. Gráfica São Luís. 2003.

MALQUI, Fábio Augusto dos Santos Mari. **Captação da água da chuva para utilização residencial**. 2008. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Engenharia Civil)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

MARTINS, S. S., Cadeias produtivas do frango e do ovo: avanços tecnológicos e sua apropriação, tese de doutorado, FGV, 1996. In: BELIK, Walter; LIMA, Fernando de; JUNIOR, Pedro A.V. **Agentes e instituições da cadeia produtiva do frango de corte**. 2011. Disponível em: www.alasru.org/.../28-GT-Pedro-Abel-Vieira-Junior-Fernando-de-Li. Aces em: out. 2012.

MAZOYER, M., ROUDART, L. Historie des agricultures du monde: du néolithique à la crise contemporaine. Paris: Seuil, 1997. 531 p. In: MIGUEL, Lovois de Andrade. **Evolução e diferenciação de sistemas agrários, desenvolvimento rural e a história da agricultura no Brasil**. Painel 2: Dinâmicas Agrícolas e Agrárias, Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente. Workshop internacional: Políticas públicas e desenvolvimento rural: percepções e perspectivas no Brasil e em Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 24-25/agosto/2006.

MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco; WAQUIL, Paulo Dabdab. **Cadeias produtivas e sistemas agroindustriais**. Material didático da Disciplina DERAD020 - Mercados e comercialização de produtos agroindustriais. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural/ UFRGS. 2010.

MIGUEL, Lovois de Andrade. **Evolução e diferenciação de sistemas agrários, desenvolvimento rural e a história da agricultura no Brasil**. Painel 2: Dinâmicas Agrícolas e Agrárias, Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente. Workshop internacional: Políticas públicas e desenvolvimento rural: percepções e perspectivas no Brasil e em Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 24-25/agosto/2006.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Curso de treinamento e reciclagem de médicos veterinários responsáveis técnicos**

por estabelecimentos avícolas de reprodução no RS. 2009. Disponível em: www.asgav.com.br/downloadRTAves.php?dir.../rts/.../&file. Aces em: out. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Documento da FAO, divulgado na XVIII Reaf, defende mais espaço para agricultura familiar.** Disponível em: http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item_id=10777403. Aces em: nov. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. **Notícias MDA nº648 - ONU declara 2014 ano internacional da agricultura familiar.** Boletim eletrônico. comunicacaosocial@mda.gov.br. Aces em: out. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. **Crédito rural.** Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas//pronaf>. Aces em: out. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. **Programa mais alimentos** - produção primária. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/maisalimentos/>. Aces em: out. 2012.

MORENG, Robert E.; AVENS, John S. **Ciência e produção de aves.** São Paulo: Roca, 1990.

OLIVEIRA, Alfredo A. P et al. **A avicultura industrial de corte no nordeste: aspectos econômicos e organizacionais.** Apresentação oral: Rio Branco - Acre, 20 a 23 de julho de 2008; Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

PASE, Hemerson Luis. **Capital social e desenvolvimento rural no Rio Grande do Sul.** 2006. Tese (Pós-Graduação em Ciência Política). Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UFRGS.

PALHARES, J. C. P. **Água, mais do que um recurso natural, um fator limitante.** Concórdia, 2005. In: ILKIU, Régis V. **Aproveitamento da água pluvial em aviários.** Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Engenheiro Ambiental. Faculdade Dinâmica das Cataratas. Foz do Iguaçu. 2009.

PORTAL DIA DE CAMPO. **Sistema de integração vertical faz avicultura de ponta.** Aves. Portal Dia de Campo. Juliana Royo. Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=24028&secao=Pacotes%20Tecnol%F3gicos&c2=Aves>. Aces em: out. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL. **LEI MUNICIPAL Nº 482,** de 18 de dezembro de 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL. **LEI MUNICIPAL Nº 529,** de 11 de outubro de 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL. **LEI MUNICIPAL Nº 595/2009,** de 13 de março de 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL. **LEI MUNICIPAL Nº 754/2011**, de 07 de dezembro de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL. **Levantamento dos aviários no município**. Secretaria Municipal da Agricultura, Meio Ambiente e Fomento Econômico. Nov. de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL. **Relatórios de representatividade econômica**. Secretaria Municipal de Fazenda. 2012.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **LEI Nº 4.504 - DE 30 DE NOVEMBRO DE 1964** - DOU DE 30/11/64. Disponível em: <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1964/4504.htm>. Aces em: out. 2012.

ROPPA, Luciano. **Perspectivas da produção mundial de carnes, 2007 a 2015**. Disponível em: <http://pt.engormix.com/MA-pecuaria-corte/artigos/perspectivas-producao-mundial-carnes-t140/p0.htm>. Aces em: out. 2012.

ROTA ROMÂNTICA MAGAZINE. **A rota romântica como você nunca viu antes**. Ano 01. Edição 01. Abril/Maio de 2009.

SCHNEIDER, Sergio. **As transformações recentes da agricultura familiar no Rio Grande do Sul: o caso da agricultura de tempo-parcial**. REVISTA ENSAIOS FEE, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 105-129, 1995.

SCHNEIDER, S.; WAQUIL, Paulo D. **Caracterização socioeconômica dos municípios gaúchos e desigualdades regionais**. Revista de Economia e Sociologia Rural. SOBER, Brasília, v. 39, p. 117-142, 2001.

SCHNEIDER, Sérgio. O mercado de trabalho da indústria coureiro-calçadista do Rio Grande do Sul: formação histórica e desenvolvimento. In: COSTA, Achyles B. da; PASSOS Maria Cristina (Org.). **Indústria de calçados do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo. Ed. Unisinos. 2004.

SCHNEIDER, Sérgio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Revista de economia política**, vol. 30, nº 3 (119), pp. 511 – 531. Jul. – Set. de 2010.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Aves**. 2012. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/aves>. Aces em: fev. 2012.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL PESCA E COOPERATIVISMO. **Programa Rede Brasil Rural é apresentado no Rio Grande do Sul**. 2012. Disponível em: <http://www.sdr.rs.gov.br/>. Aces em: fev. 2012.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. Revisão Técnica: Ricardo D. Mendes. São Paulo. Companhia das Letras. 2010.

SILVA, Jacqueline Maria Cavalcante da. **Políticas públicas como instrumento de inclusão social**. Prismas: Dir., Pol. Publ. e Mundial., Brasília, v. 7, n. 2, p. 161-211, jul./dez. 2010.

SOUSA, P. Avicultura e Clima Quente: **Como administrar o bem-estar às aves?** Concórdia, 2005. Disponível em: http://www.centerforms.com.br/admin/fotos/sym/root/usr/domains/r/refresque17140/hdocs/Downloads/Avicultura-Clima-Quente_Artigo.pdf. Aces em: out. 2012.

SOUZA, C. B; CAUME, D. J. **Conselhos municipais de desenvolvimento rural sustentável (CMDRS):** uma análise de participação social a partir da Sociologia de Pierre Bourdieu. Universidade Federal de Goiás. Apresentação oral: Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

SOUZA, A. L; FILIPPI, E. E. **Desenvolvimento rural na perspectiva da relação estado e mercado**. PGDR/UFRGS. Apresentação oral: Rio Branco - Acre, 20 a 23 de julho de 2008. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

TEIXEIRA, Elenaldo C. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. 2002 - AATR-BA. 11 pág. Disponível em: www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf. Aces em: jan. 2012.

TESSARO, Amarildo A. **Potencial energético da cama de aviário produzida na região sudoeste do Paraná utilizada como substrato para a produção de biogás**. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento de Tecnologia - PRODETEC. Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento – LACTEC. Paraná, 2011.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA - UBA. **Norma técnica de produção integrada de frango**. Coordenadores Ariel Antônio Mendes e Ibiara Correia de Lima Almeida Paz. – São Paulo: União Brasileira de Avicultura, 2009 64 p.: il.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA - UBA. **Protocolo de boas práticas de produção de frangos**. 2008.

VIEIRA, E. Z. **A influência da colonização alemã na mudança do eixo econômico do Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão para obtenção de título de Bacharel em Ciências Econômicas. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2009.

WAGNER, Anna. Artigos publicados no Familienfreund e St. Paulusblatt. 1926. In: JOHANN, Solange et al. **No coração verde da mata virgem: Tee Walt** - Santa Maria do Herval. Porto Alegre. Editora Martins Livreiro. 2010.

WESZ JUNIOR, V. J. **Políticas públicas de agroindustrialização na agricultura familiar: uma análise do PRONAF - Agroindústria**, 2009. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009, Apresentação Oral-Agricultura Familiar e Ruralidade. 47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

APÊNDICES



APÊNDICE A - Roteiro de entrevistas com os avicultores de Santa Maria do Herval/RS



ROTEIRO DE ENTREVISTAS – AVICULTORES DE SANTA MARIA DO HERVAL/RS

PERFIL DOS AVICULTORES

1. Nome do Responsável:
2. Localidade:
3. Tamanho da Propriedade, em ha:
4. Tamanho do(s) aviário(s):
5. Capacidade de alojamento de frangos por lote:
6. Faixa Etária do Responsável:
Faixa I - Menos de 30 anos (); Faixa II - Mais de 30 anos e menos 40 anos ();
Faixa III - Mais de 40 anos e menos de 60 anos(); Faixa IV: Mais de 60 anos ().
7. Escolaridade do responsável:
A - Fundamental Incompleto (); B - Fundamental Completo (); C - Médio Incompleto (); D - Médio Completo (); E - Superior Incompleto (); F - Superior Completo ().
8. Mão-de-obra na operacionalidade do aviário:
A - Somente familiar (); B - Familiar e contratada ().

A AVICULTURA NA PROPRIEDADE RURAL E O IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

- Em que ano você começou a trabalhar com a avicultura de corte:
- A - Antes de 1980 (); B - De 1980 a 1990 (); C) Entre 1991 a 2000; D) Após 2000 ().
2. Em relação à pergunta anterior, isso se deu:
- A - Em seu estabelecimento agrícola (); B - Empregado em outra propriedade ().

3. O que te motivou a entrar no ramo da avicultura de corte?

A - Influência familiar (); B - Incentivos externos, como disponibilidade de financiamento, Pronaf, ajuda da prefeitura, incentivos do frigorífico (); C - Por falta de alternativa econômica (); D- Outro. Qual?

4. Existem outras atividades de renda econômica agrícola e/ou não agrícola que são executadas na propriedade? Se sim, quais são?

Estas representam:

A - Complemento de renda maior que a avicultura (); B - Complemento de renda menor que a avicultura().

5. Você, ao construir seu aviário ou para modernizar sua infraestrutura, utilizou os recursos oriundos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF?

A - Sim (); B - Não ().

6. Você foi beneficiado com o Programa Municipal de Incentivo à Avicultura, criado sob a Lei de nº545, no ano de 2009?

A - Sim (); AA - 1ª (); AB - 2ª (); AC - 3ª (); B - Não ().

7. Você pensa em construir um novo aviário no atual momento, para então receber o benefício da nova Lei Municipal de Incentivo à Avicultura, através da Lei de nº745, de 2011?

A - Sim (); AA - 1ª (); AB - 2ª (); B - Não ().

REALIDADE E PROJEÇÕES DOS AVICULTORES

1. Você tem projeções futuras para com a atividade?

A - Sim (); B - Não ()

Se sim, quais:

A - Construção de mais aviários ();

B - Proporcionar futuro à sucessão familiar ();

C - Manter-se na atividade ().

2. Como é seu relacionamento com a Integradora?

A - Ruim (); B - Bom (); C - Muito Bom (); D - Ótimo ().

3. A atividade da avicultura proporciona satisfação econômica à sua família?

A - Sim (); B - Não ().

4. A atividade da avicultura proporciona satisfação social à sua família?

A - Sim (); B - Não ().

APÊNDICE B - Roteiro de entrevistas com os representantes dos frigoríficos



ROTEIRO DE ENTREVISTAS – FRIGORÍFICOS



1. Ano de criação do frigorífico:
2. Qual o número de avicultores associados ao frigorífico? E quantos destes são de Santa Maria do Herval?
3. Quais são os critérios de escolha dos avicultores?
4. Quais são os processos para inserção destes na cadeia produtiva?
5. Quais são os processos de acompanhamento e/ou assistência técnica dada aos avicultores?
6. Quais são os compromissos do Frigorífico para com os avicultores?
7. Quais são os compromissos do avicultor com o Frigorífico?
8. Como é a relação do frigorífico com os avicultores?
9. As demandas para a inserção de novos avicultores têm crescido ou decrescido, na última década?
10. Quais são os maiores desafios do mercado da carne do frango?
11. Área de atuação do frigorífico (nacional e internacional).

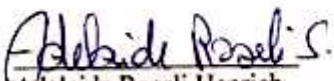
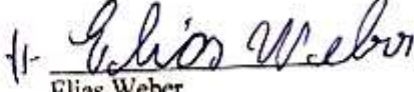
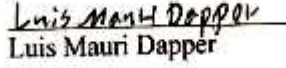
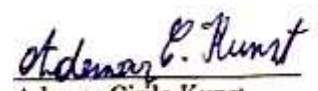
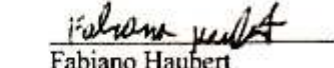




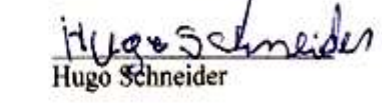
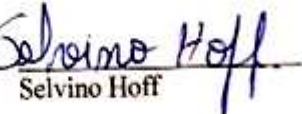



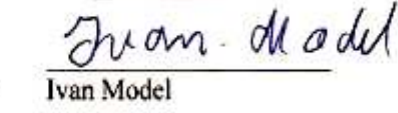

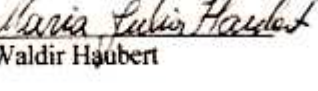


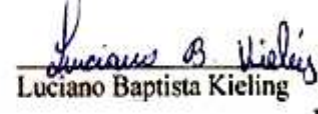
APÊNDICE C - Roteiro de entrevistas para com o Prefeito de Santa Maria do Herval/RS, Rodrigo Fritzen, relativo ao Programa de Incentivo à Avicultura no município.



1. O que fundamenta e justifica o Programa?
2. Qual (is) o (s) motivo (s) da criação do Programa?
3. Quais foram as etapas principais do Programa?
4. Como o Sr. Avalia o funcionamento do Programa até o momento e quais os resultados gerados?
5. Qual a importância do Programa à atividade avícola e para a agricultura familiar local?
6. Qual a importância da atividade para a economia do município?
7. Qual a importância dos atos do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, das entidades representativas e da Câmara de Vereadores para o Programa e para as demandas do setor?
8. A avicultura de corte vêm se desenvolvendo dentro do setor primário local. Como o Sr. entende esse desenvolvimento e de que forma o Programa tem auxiliado a atividade avícola do município em ser uma atividade sustentável?
9. Qual o papel do Programa e da avicultura de corte para o futuro de Santa Maria do Herval?
10. Quais os projetos futuros da esfera pública para com a avicultura de corte em Santa Maria do Herval?

APÊNDICE D - Lista de assinaturas dos avicultores de corte de Santa Maria do Herval/RS.

Lista de assinaturas dos avicultores de corte de Santa Maria do Herval/RS

 Adelaide Roseli Henrich	 Elias Weber	 Luis Mauri Dapper
 Ademar Cirilo Kunst	 Fabiano Haubert	 Marcio Schneider
 Ademar Olbermann	 Gilberto Olbermann	 Roberto Rivelino Schuh
 Ademar Schmitt	 Hilário Meyre	 Roque Anastácio Knorst
 Adriane Ritter Weber	 Hugo Schneider	 Selvino Hoff
 Alonzo Dalcin	 Ilso Jose Sartori	 Sergio Carlos Arnold
 Alceo Weber	 Ivan Model	 Volmir Grade
 Anivo Fritsch	 José Carlos Dilkin	 Waldir Haubert
 Canisio Schneider	 Lauro Morschel	 Vanderlei Michel
 Cirio Hansen	 Luceno Haubert	
 Dirceu de Souza Pinto	 Luciano Baptista Kieling	

Entrevistas feitas em outubro de 2012

APÊNDICE E – Lista de assinaturas dos responsáveis pelos novos aviários de Santa Maria do Herval/RS.

Lista de assinaturas dos responsáveis pelos novos aviários de Santa Maria do Herval/RS

Armindo Schneider

Armindo Schneider

Elisa H. Schneider

Elisa Schneider

Jurema S. Dapper

Jurema Dapper

Lourdes Beatriz Schuch

Lourdes Beatriz Schuch

Luci Büttenbender

Luci Büttenbender

Odair Schneider

Odair Schneider

Vanderlei Michel

Vanderlei Michel

Veranice W. Kieling

Veranice Kieling

Entrevistas feitas em outubro de 2012.

APÊNDICE F - Termos de Consentimento**Termo de Consentimento - Entrevista com o representante da Avesul**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
 CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA/MODALIDADE EAD

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, Morge F. Utzig, aceito, de livre espontaneidade, participar da Entrevista integrante do trabalho de Monografia de Conclusão de Curso do aluno Sinésio Geromir Klauck, orientado pelo Prof. Dr. Milton Luiz Wittmann, referente ao contexto da Avicultura de Corte de Santa Maria do Herval.

Cientes,

Jorge Fernando Utzig
 Frigorífico Avesul

Sinésio G. Klauck
 Sinésio Geromir Klauck
 Acadêmico

Milton Luiz Wittmann
 Prof. Milton Luiz Wittmann
 Orientador

Termo de Consentimento - Entrevista com o representante da Nutrifrango



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA/MODALIDADE EAD

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, Diego J. Körndorfer, aceito, de livre espontaneidade, participar da Entrevista integrante do trabalho de Monografia de Conclusão de Curso do aluno Sinésio Geromir Klauck, orientado pelo Prof. Dr. Milton Luiz Wittmann, referente ao contexto da Avicultura de Corte de Santa Maria do Herval.

Cientes,

Diego J. Körndorfer
Frigorífico Nutrifrango

Sinésio G. Klauck
Sinésio Geromir Klauck
Acadêmico

Milton Luiz Wittmann
Prof. Milton Luiz Wittmann
Orientador

Termo de Consentimento - Entrevista com o representante da Pinheiros.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA/MODALIDADE EAD

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, João Cláudio Boreb, aceito, de livre espontaneidade, participar da Entrevista integrante do trabalho de Monografia de Conclusão de Curso do aluno Sinésio Geromir Klauck, orientado pelo Prof. Dr. Milton Luiz Wittmann, referente ao contexto da Avicultura de Corte de Santa Maria do Herval.

Cientes,

João Cláudio Boreb
Frigorífico Pinheiros

Sinésio G. Klauck
Sinésio Geromir Klauck
Acadêmico

Milton Luiz Wittmann
Prof. Milton Luiz Wittmann
Orientador

Apêndice G – Termo de Consentimento
Entrevista com Rodrigo Fritzen, Prefeito de Santa Maria do Herval/RS.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA/MODALIDADE EAD

TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIDO

Eu, Rodrigo Fritzen, Prefeito Municipal de Santa Maria do Herval, aceito, de livre espontaneidade, participar da Entrevista integrante do trabalho de Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal de Santa Maria do aluno Sinésio Geromir Klauck, orientado pelo Prof. Dr. Milton Luiz Wittmann, referente ao contexto da Avicultura de Corte de Santa Maria do Herval.

Cientes,



 Rodrigo Fritzen
Prefeito Municipal



 Sinésio Geromir Klauck
Acadêmico



 Prof. Milton Luiz Wittmann
Orientador

ANEXOS



ANEXO A - Lei de Incentivo à Avicultura, nº 595, de 13 de março de 2009.



Estado do Rio Grande do Sul
 Prefeitura Municipal de Santa Maria do Herval

LEI Nº 595/2009

**“DISPOE SOBRE PROGRAMA DE
 INCENTIVOS À AVICULTURA E DÁ
 OUTRAS PROVIDÊNCIAS.”**

RODRIGO FRITZEN, Prefeito Municipal de Santa Maria do Herval, RS, no uso das atribuições que me são conferidas pela Lei Orgânica Municipal vigente,

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

LEI

Art.1º - Nos limites dos recursos disponíveis fica o Poder Executivo Municipal a conceder incentivos a pequenos e médios produtores rurais, com vistas a promoção de apoio e incentivo às atividades agropecuárias na construção de galpões e instalações para o setor avícola.

Art. 2º - Consideram-se destinatários dos incentivos previstos nesta Lei os pequenos e médios produtores rurais já estabelecidos ou que se propuserem a investir no Município de Santa Maria do Herval e que atendam os seguintes requisitos:

I – estar estabelecido com sua atividade produtiva em área de terras localizada na zona rural do Município;

II – apresentar talão de produtor do último exercício;

III – apresentar Certidão Negativa de Débitos expedida pela Secretaria Municipal da Fazenda do Município de Santa Maria do Herval;

IV – apresentar parecer favorável do Departamento de Meio Ambiente, referente à espécie e localização do estabelecimento produtivo.

Parágrafo Único: Para os fins desta Lei, consideram-se pequenos e médios produtores rurais os proprietários ou possuidores de áreas de terra de até 72 (setenta e dois) hectares.

Art. 3º - O Produtor Rural que, por meio de estabelecimento bancário oficial, conveniado com a Prefeitura Municipal de Santa Maria do Herval, adquirir financiamento para projetos previstos no artigo 1º, será reembolsado pelo Município, como forma de incentivo, dos juros cobrados pela instituição financeira.



Estado do Rio Grande do Sul
 Prefeitura Municipal de Santa Maria do Herval

Art. 4º - O produtor que instalar aviários de corte ou de postura de no mínimo 600m² (seiscentos metros quadrados) receberá, mediante Requerimento devidamente instruído com os documentos previstos nos incisos do artigo 2º, além de até 20 (vinte) horas de serviço de retroescavadeira e/ou caminhão, incentivo a fundo perdido, consistente em:

I – até 30 (trinta) horas de terraplanagem com trator esteira ou escavadeira hidráulica ou;

II – até 20 (vinte) horas de terraplanagem com trator esteira ou escavadeira hidráulica e até R\$ 3.000,00 (três mil reais) para pagamento de material de construção para cobertura do prédio, mediante apresentação de nota fiscal e parecer emitido pela Secretaria Municipal de Agricultura Fomento Econômico e Meio Ambiente, ou;

III - até 20 (vinte) horas de terraplanagem com trator esteira ou escavadeira hidráulica e subsídio de juros de financiamentos realizados em bancos oficiais e cooperativas de crédito por produtores rurais, para construção de prédio para instalação do aviário, limitado a R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais).

Parágrafo Único: O Produtor deverá, no momento da apresentação do Requerimento indicar qual modalidade de incentivo pretende receber, observadas as previstas nos inciso I, II e III, vedada acumulação a qualquer título.

Art. 5º - Toda e qualquer liberação de incentivos previstos nesta Lei será precedida de parecer fundamentado expedido pela Secretaria Municipal de Agricultura, Fomento Econômico e Meio Ambiente e mediante assinatura do respectivo Termo de Compromisso.

Art. 6º - As despesas decorrentes da aplicação da presente Lei correrão por conta da seguinte dotação orçamentária:

0902.20.606.0076.2037 – Desenvolvimento da Agricultura
 3.3.90.48.000 Outros Auxílios Financeiros Pessoa Física
 3.3.90.39.000 Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica

Art. 7º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a abrir crédito especial no Orçamento do exercício de 2009, no montante de R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) com a seguinte classificação orçamentária:

0902.20.606.0076.2037 Desenvolvimento da Agricultura
 3.3.90.48.000 Outros Auxílios Financeiros Pessoa Física.....R\$ 18.000,00

Art. 8º - Servirá de recurso para a cobertura do crédito especial de que trata o artigo a redução da seguinte classificação orçamentária:

0902.20.606.0076.2037 Desenvolvimento da Agricultura
 3.3.90.30.000 Material de Consumo.....R\$ 18.000,00



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santa Maria do Herval

Art. 9º - O Poder Executivo regulamentará a presente Lei no que couber.

Art. 10 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL,
RS, 13 DE MARÇO DE 2009.**

Rodrigo Fritzen
**RODRIGO FRITZEN,
PREFEITO MUNICIPAL.**

REGISTRE-SE

E

PUBLIQUE-SE

Cristiano Knorst
**CRISTIANO KNORST,
CHEFE DE GABINETE.**

ANEXO B - Parte 1, da Ata nº 43/2011, referente à tramitação e aprovação do Projeto de Lei nº 042, que altera os dispositivos da Lei 545, de 13 de março de 2009.



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Santa Maria do Herval
Câmara Municipal de Vereadores

ATA Nº 43/2011

Aos seis dias do mês de dezembro de dois mil e

onze, às vinte horas, sob a proteção de Deus e com a presença dos Vereadores Germano Seger, Gilnei Capeletti, Inácio Kunst, Orlando Schneider, Plínio Wagner, Remi Weber, Stella Abero Sá Bartzén, Tarcísio Schuck e Valdir João Schneck, a Senhora Presidente Stella Abero Sá Bartzén declarou aberta a **Quadragésima Terceira Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria do Herval, Terceiro Período Legislativo, Legislatura dois mil e nove a dois mil e doze**. Colocou em discussão a Ata nº 41/2011. Não havendo retificações, colocou a Ata nº 41/2011 em votação, a qual foi aprovada por unanimidade. Passou a palavra ao Secretário Plínio Wagner para proceder à **LEITURA DA CORRESPONDÊNCIA**: Ofício nº 243/11, do Executivo Municipal, encaminhamentos: **Projeto de Lei nº 041/2011**, que: "Autoriza o Poder Executivo Municipal a conceder auxílios e subvenções sociais até os limites fixados" e **Projeto de Lei nº 042/2011**, que: "Altera dispositivos da Lei Municipal nº 595, de 13 de março de 2009 e dá outras providências". Ofício nº 244/11, do Executivo Municipal, encaminhamentos: **Projeto de Lei nº 043/2011**, que: "Autoriza o Poder Executivo a conceder o uso de bem imóvel". **Emenda Modificativa nº 003/2011 ao Projeto de Lei nº 039/2011**, a qual modifica redação do artigo 1º. Terminada a leitura, que fica à disposição dos Senhores Vereadores, a Senhora Presidente constatou não haver inscritos na Tribuna Livre tampouco no Grande Expediente. Passou para a **COMUNICAÇÃO DOS LÍDERES**, para manifestações quanto aos Projetos em tramitação. **Vereador Gilnei, líder do PT**: Saudou a todos. Manifestou-se pela apreciação dos Projetos de Lei números 040, 041, 042 e 043. **Vereador Valdir, líder do PMDB**: Saudou a todos. Manifestou-se pela apreciação dos Projetos de Lei números 040, 041, 042 e 043. **Vereador Germano, líder do PDT**: Saudou a todos. Manifestou-se pela apreciação dos Projetos de Lei números 040, 041, 042 e 043. **Vereador Tarcísio, líder do PP**: Saudou a todos. Manifestou-se pela apreciação dos Projetos em tramitação. Não havendo manifestações de líderes, a Senhora Presidente anunciou a **Ordem do Dia**: Projeto de Lei nº 040/2011, Projeto de Lei nº 041/2011, Projeto de Lei nº 042/2011 e Projeto de Lei nº 043/2011. E suspendeu a Sessão, para o registro de pareceres das Comissões Permanentes. Reaberta a Sessão, a Senhora Presidente observou que as Comissões de Pareceres e de Finanças haviam registrado pareceres favoráveis aos Projetos da Ordem do Dia. Passou a discussão e votação das Proposições em pauta. Colocou em **discussão o Projeto de Lei nº 040/2011**. Não havendo manifestações, a Senhora Presidente colocou em **votação o Projeto de Lei nº 040/2011**, o qual foi aprovado por unanimidade. Em prosseguimento, colocou em **discussão o Projeto de Lei nº 041/2011**. Não havendo outras manifestações, a Senhora Presidente colocou em **votação o Projeto de Lei nº 041/2011**, o qual foi aprovado por unanimidade. Posteriormente, a Senhora Presidente colocou em **discussão o Projeto de Lei nº 042/2011**. Não havendo manifestações, a Senhora Presidente colocou em **votação o Projeto de Lei nº 042/2011**, o qual foi aprovado por unanimidade. Após, a Senhora Presidente colocou em **discussão o Projeto de Lei nº 043/2011**. Não havendo manifestações, a Senhora Presidente colocou em **votação o Projeto de Lei nº 043/2011**, o qual foi

JK

[Assinatura manuscrita]

ANEXO C - Alteração da Lei de Incentivo à Avicultura, nº 754, de 07 de dezembro de 2011.



Estado do Rio Grande do Sul
 Prefeitura Municipal de Santa Maria do Herval

LEI Nº 754/2011

“ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI MUNICIPAL Nº 595, DE 13 DE MARÇO DE 2009 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.”

ADRIANO LECHNER, Prefeito Municipal de Santa Maria do Herval, RS, em Exercício, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica do Município,

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

L E I

Art. 1º - A Lei Municipal nº 595, de 13 de março de 2009, passa a vigor com as seguintes alterações:

“Art. 4º - O produtor que instalar aviários de corte receberá, mediante Requerimento devidamente instruído com os documentos previstos nos incisos do artigo 2º, além da construção de acessos e até 20 (vinte) horas de serviço de retroescavadeira e/ou caminhão, incentivos consistentes em:

I – R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais), para avicultores que construírem aviários novos com área igual ou superior a 1485m² (mínimo 99x15), a serem pagos da seguinte forma:

- a) R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) no primeiro ano;*
- b) R\$ 6.000,00 (seis mil reais) no segundo ano;*
- c) R\$ 7.000,00 (sete mil reais) no terceiro ano.*

II – R\$ 14.000,00 (quatorze mil reais), para avicultores que construírem aviários novos com área inferior a 1485m² (99x15) à 1200m² (80x15), a serem pagos da seguinte forma:

- a) R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) no primeiro ano;*
- b) R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) no segundo ano;*
- c) R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) no terceiro ano.” (NR)*



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santa Maria do Herval

Art. 2º – Fica revogado o artigo 3º, da Lei Municipal nº 595, de 13 de março de 2009.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.
**GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL,
RS, 07 DE DEZEMBRO DE 2011.**

**ADRIANO LECHNER,
PREFEITO MUNICIPAL
EM EXERCÍCIO.**

**REGISTRE-SE
E
PUBLIQUE-SE**

Naiana Haubert
**NAIANA HAUBERT,
CHEFE DE GABINETE.**